ATA 599 DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMUS - Conselho Municipal de Saúde de Caraguatatuba, realizada no dia **10 de março de 2021**, às 14horas, realizada on-line com organização na sala do COMUS situada na Sede da Secretaria de Saúde, Rua Jorge Burihan, 10 - Jardim Jaqueira. **Conselheiros presentes:** Representantes do Poder Público: Dr. Gustavo Alexey Boher Lopes (titular), Sra. Derci de Fátima Andolfo (suplente); Sr. André Luís da Silva Leandro (titular), Sr. Adriano Fernandes Gazalli (suplente), Sra. Priscila Meyer (titular); Representante das Entidades Filantrópicas – Prestadora de Serviço ao SUS: Sra. Rosineide Demetrio de Andrade Soares (suplente); Representantes dos Profissionais da Saúde: Sra. Maria do Amparo de M. Manoukian (titular), Sra. Ana Aparecida Fernandes (suplente), Sra. Ceci Oliveira Penteado (suplente); Representantes das Sociedades Amigos de Bairros: Sra. Cilmara de Oliveira dos Santos (titular); Representantes das Entidades ou Associações de Assistência à Saúde: Sra. Julia de Fatima Umbelino (suplente); Representantes dos Conselhos Gestores das Unidades: Sr. Edson Mendes do Amaral (titular), Sr. Ilson Vitório de Souza (titular); Representante dos Sindicatos ou Associações Patronais do Município: Sr. Eduardo Meirelles (titular); Representante dos Clubes de Serviços e Movimentos Comunitários: Sra. Edna Ueda Yoshimoto (titular). **Ausências justificadas:** não houve. **Ouvintes**: Cecília Piauí, Margarete Soares, Amélia Ferreira, Ricardo Fernandes e Guilherme Garrido. A reunião ordinária foi conduzida pela Presidente Priscila Meyer que confere o quórum e dá início a reunião. Sra. Presidente informa que está aguardando alguns membros entrarem na reunião, que eles estão com dificuldade. Sr. Ilson pede a palavra e diz boa tarde a todos meus nobres pares, me perdoe da ausência, mas uma das reuniões eu tive problema com a internet aqui porque eu moro numa rua no terminal e tive um problema que não consegui conectar, entretanto devido o adiantado do horário apenas para controle eu requeiro a vossa excelência que consigne em Ata que a reunião está iniciando atrasada, sem o quórum, já são 14h20. Sra. Presidente dia vou ratificar a sua fala, já deu o quórum e nós vamos iniciar a nossa reunião. Sr. Ilson diz então, mas eu quero que até 14h18 e eu tenho print aqui da relação não tinha. Sra. Presidente diz está bom, temos aqui nós já temos quórum, temos 11 participantes e temos 4 convidados, o senhor já deve ter verificado o quórum, tem 4 convidados, nossos convidados de hoje é a Margo, diretora da saúde coletiva, a Senhora Amélia da DAS, da diretoria de assistência a saúde, seu Ricardo da zoonose e arquiteta Josiane Souza, ela é diretora do departamento de obras públicas, hoje nós temos pauta sobre a apresentação da Santa Casa. Sra. Presidente inicia a reunião. **Aprovação da Ata nº 597**. Sra. Presidente informa que temos a Ata da reunião anterior, Ata nº 597, reunião ordinária do dia 10/02/2021 e não tivemos nenhum apontamento, alguém quer fazer algum comentário? Sr. Ilson diz Presidente peço gentilmente que após a votação desta Ata a senhora permita uma parte para que eu possa fazer três requerimentos verbais. Sra. Presidente responde que na verdade os requerimentos eles tem que vir por e-mail, essa rotina, esse fluxo não foi alterado. Sr. Ilson diz isso sempre foi possível fazer requerimentos verbais. Sra. Presidente diz que previamente se manda por e-mail que a gente coloca o requerimento na tela. Sr. Ilson diz para o momento oportuno é agora e faz parte porque já estamos vivendo com sacrifício das reuniões da forma que se têm apresentado e se a Senhora me impedir, me obstar de fazer três requerimentos como Conselheiro, como vice, como primeiro presidente eu tenho que contestar porque não é possível a senhora me impedir de fazer esse requerimento. Sra. Presidente responde que os fluxos de requerimentos não foram alterados, eles continuam chegando por e-mail, caso o senhor queira fazer verbalmente o senhor vai fazer no final não agora. Sr. Ilson diz se a Senhora me impedir eu vou falar que eu vou fazê-los, com a sua responsabilidade, ao Ministério Público, sua responsabilidade do impedimento, hoje mesmo, ainda hoje, assuma sua responsabilidade do que está fazendo do meu impedimento como Conselheiro. Sra. Presidente responde os requerimento do senhor vão ficar para o final. Sr. Ilson diz já mudou, eu vou ficar tranquilo e se eu tiver problema em cair aqui a linha a Senhora me obstruiu de fazer três requerimentos apenas que não causa nenhum prejuízo, mas como a Senhora quer manter-se assim eu fico tranquilo, só que responda por isso. Sra. Presidente pergunta alguma colocação das Atas? Sra. Cilmara diz eu fiz a análise da Ata e não encontrei nada assim para fazer apontamento e também problema na internet acabei não enviando nenhum requerimento e nem resposta da Ata, até alterei meu e-mail aí conseguir receber, mas a Ata no momento eu não tenho nenhum apontamento. Sra. Presidente pergunta mais uma vez alguém quer comentar mais alguma coisa sobre a Ata? Sra. Edna diz se não me engano eu participei dessa reunião e eu vi que não consta o meu nome na parte de cima da Ata como participante, como presente na reunião. Sra. Presidente responde a Milena já verificou aqui que a Senhora estava presente sim e ela vai fazer essa correção na Ata. Sra. Presidente pergunta podemos dar como aprovada a Ata. Todos respondem que sim. Ata nº 597 APROVADA. **Primeira Pauta. Apresentação da Secretaria Municipal de Obras Públicas sobre a**

Ampliação de leitos e Pronto Socorro - Casa de Saúde Stella Maris. Sra. Presidente informa que a próxima pauta é a apresentação da Secretaria Municipal de Obras Públicas sobre ampliação de leitos e pronto socorro na Casa de Saúde Stella Maris e quem vai falar é arquiteta Josiane Souza que é diretora do departamento de obras públicas. Sra. Josiane inicia a apresentação dizendo, então como é de conhecimento de todos, a gente pegou a obra ela estava num estágio alvenaria e início de fundação bem deteriorado e então a secretaria de obras ela teve que fazer um enorme tratamento de alvenaria e estrutura porque se fosse para a gente, Secretaria de obras, fazer lá de trás a gente ia condenar esse prédio e demolir e a gente tentou o máximo fazer com que a gente aproveitasse, tem foto de toda a tubulação de gás que a gente fez também não só do prédio novo, mas também para interligação do prédio existente, esta área do estacionamento foi uma área que ela não estava contemplada no escopo do projeto e a direção da Santa Casa com a prefeitura municipal entrou em acordo para fazer a reforma do estacionamento também, vocês podem ver como que era a alvenaria que tivemos que retirar por conta que ela esfarelava, no início da obra gente fez análise técnica, agora é o andamento da obra hoje nós recuperamos alvenaria, foi feita toda a parte elétrica com interligação com o prédio existente, não contava no escopo do projeto câmeras, alarmes enfim uma série de fatores que não estava no escopo do contrato a gente também teve que fazer porque senão não ia ter interligação dos dois prédios, a parte já de acabamento do pavimento superior, aí foi um tratamento que a gente fez de solo para não ter infiltrações, a parte de acabamento do pavimento superior, isso se não me engano são os banheiros, o pavimento térreo ele vai ser de porcelanato e o pavimento superior vai ser o piso vinílico como manda as normas da vigilância sanitária, instalação de portas como manda a acessibilidade e as normas da vigilância, corredor e circulação também dentro das normas, a rampa de acesso a gente teve que manter e fazer tem uma adaptação por conta da vigilância e bombeiro, como estava a rampa do prédio antigo a gente já pegou ela nem existia, mas não ia se adaptar às normas vigentes, então a gente teve que fazer um bom trabalho nessa rampa para aproveitar o espaço que tinha entre o prédio antigo e o prédio, uma área da recepção que vai atender as emergências, os consultórios, a cozinha industrial acho que esse é o coração que vai ser da Santa Casa, um ponto crucial que hoje eu chamo assim de realmente coração porque a Santa Casa pela existência dela não tinha uma cozinha industrial que atendesse todas as normas, eu acho que ela vai atender, então assim é um trabalho que está sendo feito pela prefeitura municipal muito importante para o instituto com uma cozinha que atenda a todos os prédios, câmara fria, as setorizações de dietas, lembrando que essa cozinha ela vai atender a Santa Casa inteira não só o prédio novo, uma parte de acabamento da circulação que vai ficar de primeira linha, a gente está trabalhando, a gente faz visita nos hospitais de fora em São Paulo, Albert Einstein, a gente está trabalhando na mesma linha hospital regional, então vai ficar um trabalho muito bonito, de um bom acabamento, aqui são reunião que a gente faz de 15 em 15 dias com a equipe de obras e equipe de manutenção da Santa Casa porque tem que trabalhar junto, tem que trabalhar em conjunto, por que se não tiver uma interligação a gente vai ter um elefante branco lá e não vai estar conversando com nada, então a gente periodicamente a gente faz essas reuniões para trabalhar em conjunto, os dados técnicos da obra, o valor da obra, a gente está com um prazo agora final, tanto da parte interna quanto externa para agosto de 2021, a parte interna eu acredito que até maio a gente está acabando tudo, mas a parte externa está é muita coisa que tem que ser feito, a parte de estacionamento, interligações entre os prédios, eu acredito que no máximo início de agosto, é isso é gente. Sra. Presidente diz alguém tem alguma pergunta? Sr. Ilson diz que sim, em primeiro lugar eu gostaria lhe conhecer melhor a profissional, se ela é concursada da prefeitura ou esse é recém contratada no caso de confiança. Sra. Josiane responde meu nome é Josiane sou arquiteta formada aqui em Caraguá na primeira turma de arquitetura, formada há 18 anos, eu entrei na Secretaria de obras como estagiária em 2002, estabeleci um trabalho aqui durante 9 anos e 8 meses, fiquei afastada durante uma não, fui trabalhar fora, mercado fora e retornei em 2017. Sr. Ilson pergunta nesse mesmo cargo. Sra. Josiane responde nesse mesmo cargo. Sr. Ilson pergunta ainda então contratada como cargo de confiança. Sra. Josiane responde isso, mas eu estou na prefeitura desde 2002. Sr. Ilson diz na verdade quero agradecer a sua disponibilidade, boa vontade de prestar essas informações que é muito importante para a gente, desejo sucesso na obra na parte técnica e queria perguntar para o Sra. Josiane quantas vezes a comissão constituída que integra o representante do Conselho da Saúde participou nas discussões dessa obra, visitou essa obra e sobre as Atas elaboradas onde se encontram, uma comissão. Sra. Josiane responde na verdade as nossas reuniões que são feitas vai sempre dois membros da saúde, da saúde da municipal, do instituto e o pessoal da obra e nós aqui da Secretaria de obras e da construtora. Sr. Ilson dia, então a minha pergunta é mais direta se já ouvi essas reuniões onde se integram os funcionários, os Conselheiros da saúde. Sra. Josiane responde na verdade essa

parte eu desconheço. Sr. Ilson diz, então a senhora desconhece a participação desta comissão constituída entre servidores da Secretaria da saúde e do Conselho Municipal da saúde. Sra. Josiane responde, então na verdade eu desconheço, a gente é mais da parte técnica. Sr. Ilson diz, mas teve reunião e a Senhora nunca viu essa comissão então está visitando, está indagando a Senhora como responsável técnica pela obra. Sra. Josiane responde que não porque eu sou mais da parte técnica in loco na obra. Sr. Edson eu queria falar porque eu faço parte da comissão, para gente vê como o andamento da obra e eu queria falar, então eu faço parte, eu represento os usuários nessa comissão e em nenhuma vez eu fui convocado para participar de uma reunião ou de uma medição, inclusive à comissão era para ver, para medir, fazer a medida, estar vendo o andamento da obra e tem sempre as pessoas questionando e a gente pergunta, enfim chegou, como você apareceu e eu faço parte da comissão eu queria deixar bem claro para esse Conselho, somos um colegiado e temos que deliberar e tem que ter sempre o aval de uma comissão, que isso é legal, faz parte do terceiro setor que faz parte da nossa atuação e nós não atuamos aí e foi fazendo e terminou sem o Conselho ter a noção do que estava sendo feito e quais eram os valores que estavam sendo gasto entendeu e por aí afora, por isso foi feita uma comissão, só gostaria de falar que eu Edson Mendes Conselheiro não fui convocado em nenhum momento, em nenhuma reunião desta comissão. Sra. Josiane diz Sr. Edson só lembrando que a obra ainda não foi finalizada. Sra. Presidente diz deixa só eu fazer uma colocação, nós tivemos duas visitas que o planejamento da Secretaria acompanhou e uma delas nós convocamos os membros para poder fazer a avaliação e acompanhamento da obra e uma delas você estava internado lá na Santa Casa, não sei se você se recorda e quem esteve hoje, eu achei até que ele estaria aqui é o Guaracy, eu acreditava que ele estaria hoje na reunião, ele esteve numa das visitas porque na comissão ele era um dos membros junto com Edson que é o titular e o seu Eduardo e o Guaracy também ficou que ele queria fazer parte e tudo mais e aí então o Guaracy foi numa visita com o Adriano, a Josiane não estava porque estava o pessoal da empreiteira e os representantes da Santa Casa, estava arquiteto Luiz Paulo e o pessoal da empreiteira, então não tinha ninguém da Secretaria de obras e depois algumas vezes o acompanhamento foi feito pelo André que ele está também na nossa reunião acho que ele pode elucidar um pouco para nós. Sr. Edson diz viu Priscila olha preste bem atenção, a comissão foi feita para a gente fazer a medição da obra, para gente ir acompanhando a medição, o tempo, valores, não foi pra fazer visita com esse, com esse, com aquele, aí a comissão tem que ser partidário, tem que ser tripartite, não é só o André que representa o gestor que vai participar, tem que ter um representante dos usuários entendeu, a comissão é isso. Sra. Presidente coloca só estou salientando que em uma das visitas você não estava, você estava impedido porque você tinha feito cirurgia e na outra o Guaracy foi. Sr. Edson diz eu sei o que você está falando, mas você está falando de visita, não é visita é a gente averiguar as medidas, fazer a medição, acompanhar a obra, era isso que era para ser feito, a comissão foi montada para isso, por isso eu cobrei diversas vezes, outros Conselheiros também cobraram e passou, agora passou um momento eu também não posso deixar de falar de uma coisa que eu participei e foi cobrado aí na nossa reunião agora entendeu e eu como sou da comissão eu tenho que falar, não fui convocado, aí agora você está falando eu acredito na sua palavra, então eu realmente andei debilitado, mas eu estou falando da questão do porque foi feito a comissão, a comissão foi para acompanhar, medir o que estava sendo feito, para isso sendo liberado valores, isso se eu estou errado alguém que fala que não é assim, é só vi a ata do dia da reunião da formação da comissão. Sra. Presidente diz eu quanto o presidente eu vou devolver a bola para o senhor, os membros da comissão é o André, o seu Eduardo, o Edinho e o seu Guaracy que acabou ficando também, que ele pediu para ficar, vocês são responsáveis pela fiscalização da obra, vocês são responsáveis pelo acompanhamento da obra, então desculpa não devolva o problema para a Secretaria ou para mim como Presidente, vocês que deveriam ter acompanhado, agora o André vai se manifestar. Sr. André diz no final do ano passado por volta de outubro ou setembro se não me engano, nós tivemos uma reunião inclusive se eu não me engano a Cilmara acho que ela vinha cobrando a questão da obra, nessa reunião eu mesmo expliquei que devido à pandemia de junho de 2020 em diante eu havia sido lotado dentro da UPA por questão do acompanhamento da COVID e foi feito sim, agendado uma visita, foi feita uma visita onde foi o Adriano e uma outra visita onde fui eu, fato que a Presidente falou que o Conselheiro Edson estava afastado por problemas de saúde não só no período que ele estava internado, mas também no período que ele ficou convalescente na sua casa, a obra com relação a questão de acompanhamento das medições em qualquer momento qualquer Conselheiro poderia solicitar cópia da das medições, dos pagamentos e isso seria fornecido ao Conselho, não eu não vejo impedimento de acompanhamento da obra por parte dos membros do Conselho, eu enquanto o funcionário da prefeitura tanto o planejamento como a questão da Secretaria acompanhou a questão das

medições, as medições vinham a gente conferia e era feito o pagamento, lembrando que as medições muitas das vezes, principalmente elas independem da questão também do acompanhamento do Conselho, claro que se o conselho fizer algum apontamento nós vamos verificar, vai ser verificado, é obrigação da Secretaria verificar, mas existe um procedimento administrativo que deve ser cumprido, um rito administrativo deve ser cumprido, se o servidor público identifica que a medição está correta ele autoriza o pagamento e é assim que funciona com todas as outras obras da saúde independente de ser a obra da Santa Casa, repito é claro que se algum Conselheiro fizer algum apontamento nós temos a obrigação de verificar, então independente da comissão, os membros da comissão eles poderiam ter solicitado qualquer documento e o Conselho teria fornecido entendeu, agora é claro nós tivemos uma anormalidade que foi a questão da pandemia e que nós assumimos outras funções que infelizmente prejudicam o funcionamento da comissão vamos dizer, assim como o próprio problema de saúde do Conselheiro Edson e por aí em diante, mas vocês puderam comprovar aí na apresentação da arquiteta Josiane que a obra está em andamento, está com 75% da obra praticamente concluída e se vocês quiserem qualquer tipo de informação a respeito das medições da obra estou à disposição eu acredito. Sr. Ilson diz com devida vênia eu quero cumprimentar aqui a fala e a cobrança incisiva do Conselheiro Edson e segundo eu tenho ouvido do Conselheiro Guaracy ele não tem sido convocado e está aí o Eduardo também para se manifestar se em algum momento ele foi convocado, essa comissão existe para representar o Conselho esses integrantes então devem ser é rigorosamente convidados ou convocados quando houver a reunião como todas as demais comissões, não obstante eu quero aqui neste momento pediu a Presidente se é possível disponibilidade esse arquivo esses arquivos. Sra. Presidente responde os arquivos da arquiteta já foi encaminhada no whats. Sra. Presidente pergunta ao Sr. Ilson o seu Guaracy falou para o senhor que ele não foi na Santa Casa, não entendi direito. Sr. Ilson responde que em certo momento ele disse que sim, não sei que momento falamos, se antes ou depois, quero também pedir e querer que a fala da digna profissional técnica Josiane como a do Conselheiro seja integralmente registrada na Ata. Sra. Presidente a Josiane está me colocando aqui que ela tem uma outra reunião vamos aproveitar ser agora um momento vamos aproveitar o momento e dirimir as nossas dúvidas, os nossos pontos referente a obra para ela esclarecer depois a gente lava a roupa suja. Sr. Ilson diz não aqui é o lugar sim para lavar roupa suja, se tem roupa suja se deixaram sujar aqui é o lugar e não externamente como fazem, é aqui mesmo. Sra. Presidente diz Sr. Ilson vamos aproveitar e tirar dúvidas com a arquiteta depois discutimos a parte administrativa. Sr. Ilson diz a reunião é para nós não para ela. Sr. Eduardo diz eu queria fazer umas considerações sobre a comissão, mas podemos fazer isso depois vamos liberar a Josiane, eu queria perguntar para ela, que ela fala que o prazo é para agosto e eu não entendi muito na explanação dela se até agosto está tudo pronto se é só a parte interna que vai estar pronta, se ainda vai ter para depois de agosto conclusões de parte externa, nós temos só 5 meses 5 meses e meio para concluir isso agora de começo de março até ao fim de agosto não dá nem 6 meses certo e se por acaso a parte externa não tiver concluída se em agosto já vai estar operacional o pronto socorro. Sra. Josiane responde que agosto é a finalização para estar em uso até porque na parte externa ela está contemplando toda a parte de estacionamento, paisagismo, a torre da caixa d'água que vai atender a Santa Casa inteira, outra coisa também que não estava no escopo do contrato e que foi acordado é a parte de cabine primária, mas como que eu vou três cabines primárias para atender todo o instituto, então foi um processo que demorou muito para ser elaborado, mas acredito que até agosto já está tudo funcionando. Sra. Cilmara eu agradeço de ter atendido e hoje está aí uma profissional para fazer a explanação do projeto, eu chamo atenção aqui nos aditamentos nós temos dois aditamentos aqui com prazo o segundo esta com início dia 6/2/2021 até 6/6/2021 no caso 120 dias, esse prazo que hoje está sendo falado de agosto ele está aditado, mas esse documento não veio para a gente ou ainda não houve esse aditamento porque são duas situações se puder esclarecer. Sra. Josiane responde o aditamento ele vai até junho ou julho se não me engano, mas foi, a gente já sabe tem a parte interna ela contempla setores que vai ficar exposto, então a gente tem que também planejar que é tão difícil, a nossa cidade chove muito e eu já estou prevendo para funcionamento em agosto, mas documentado é até junho ou julho, nós fornecemos documentos para secretaria de saúde. Sra. Cilmara diz é até o dia 6 de junho de 2021, outra situação que eu vou colocar aqui a justificativa que vem lá no pedido aditamento primeiro fica de 4 meses aí atenderam para 6, eu acho que o município entendeu 6, aqui foi a justificativa sobre a escassez do aço no mercado e situações aqui como instalação elétrica, cabine primaria, eu pergunto não houve planejamento, execução e controle da obra e projeto, o que aconteceu aí que deu errado que não tem essa material que seria o aço. Sra. Josiane responde na verdade é assim a gente passa por uma fase que ninguém consegue planejar e nem prever nada porque se não já estava tudo perfeito

e o que acontece, o escopo do contrato ele está prevendo só prédio em si, lá atrás foi combinado entre o município e o instituto de colocar as cabines primárias, foi um processo que demorou muito porque o instituto é muito grande e nunca existiu por parte do instituto, então a gente teve que parar par afazer todo esse projeto par atender todo o prédio, uma série de fatores que a gente teve, teve que fazer a interligação dos gases para já passar de baixo do estacionamento para estar atendendo o instituto inteiro e não só o prédio que nós estamos fazendo, então teve uma série de atrasos que ocorreu nisso. Sra. Presidente diz só para enfatizar um pouquinho, quando a obra iniciou, começou a executar, é o que a Josiane está falando, se deparou com várias situações tanto da questão elétrica, oxigênio, água, a questão da cozinha, então teve várias situações que foram adequado a parte dos leitos e pronto socorro foram adequados não para atender só esse prédio novo e sim ele foi estruturado e organizado para atender toda a estrutura do hospital e isso acabou entravando algumas situações jurídicas, financeira, o atraso da obra porque você depende de outros fatores para dar andamento em outros, a obra teve vários momentos de paralisação em função de adequações do projeto para que fosse feito os ajustes que atendesse e interligasse com o resto da obra, do prédio do hospital porque foi visto que não dava para você fazer algumas coisas específicas para aquele prédio eles teriam que ser interligados até por gestão e organização da estrutura da Santa casa como um todo, a questão do estacionamento. Sra. Josiane diz desculpa cortar, é difícil explicar porque assim quando nós pegamos aquela estrutura com aquela alvenaria quase podre porque ficou no relento, além disso teve o fator de que ela não atendia nada das normas da vigilância sanitária e bombeiro, então a gente teve que adequar muita coisa que não estava previsto em contrato. Sra. Cilmara diz outra pergunta seria aqui na parte de medição e pagamento como que está hoje. Sra. Josiane responde hoje estamos na 13ª medição, acho que até mandaram para vocês o documento que foi solicitado via ofício, estamos com 75% da obra já concluída. Sra. Cilmara diz mais uma pergunta, agora não sei se vai ser você ou a Secretaria que vai responder, veio o documento para nós via e-mail onde fala termo aditivo ali não tem data, não tem uma data, depois veio a notificação de prazo assinada pelo secretário e nesse documento não consta assinatura onde está passando lá para 120 dias, não tem assinatura e não tem a data, depois vem a notificação de prazo de 29/12/2020, então é isso que eu gostaria de saber, existe o documento assinado. Sra. Presidente responde que sim, nós já solicitamos os documentos. Sra. Cilmara diz eu reparo porque na obra da UPA sul a gente, o Conselho questionou, foi questionado, tivemos debate e no final da história vocês ai da gestão acabaram encontrando vários problemas, então nós nos tornamos nesse momento até discutimos, mas é por questões que é uma obra voltada para a saúde e é nosso papel também cobrar e às vezes até se alterar se não somos bem entendidos, então coloco aqui minha solidariedade aqui para o Dr. Ilson e a gente está hoje entendendo essa obra, eu também solicito enquanto Conselheira que a comissão tome ciência de tudo isso que esta sendo apresentado hoje e emita um parecer que é para isso que ela foi constituída, para concluir, essa apresentação, inicialmente, eu me dou por satisfeita pelo que eu solicitei, se o Sr. André quiser expor mais alguma coisa que ficou impedido da gente esse tempo todo eu não consigo recordar o que eu solicitei no total, mas diante o exposto pela Josiane eu entendi as colocação dela e solicito também esse prazo até agosto se ela entende que há necessidade que não deixe chegar muito em cima de junho para fazer e também na parte das documentações também tomar ciência e mandar para nós. Sra. Presidente diz na questão da documentação a gente já verificou isso e a gente já pediu para que todos os documentos viessem assinados, a gente já solicitou isso porque como a gente pediu que eles fizesse a apresentação, então foi tudo meio corrido para entrar já nessa pauta, mas nós já solicitamos, mas não teve tempo hábil e assim que ele chegar a gente já encaminha para vocês por e-mail. Sra. Cilmara o valor da obra está enquanto hoje, valor total dessa obra com os aditamentos e execução. Sra. Presidente responde que está no slide da apresentação. Sr. Edson responde que o valor total da obra está em R$ 13 milhões, então eu queria falar uma outra coisa com a doutora, eu não vou responder o que falaram, a única coisa que eu gostaria de pedir é uma cópia do e-mail que mandaram para mim porque sempre mandou um e-mail alguma coisa nesse sentido, WhatsApp, daí se eu fui ou não fui todo mundo sabe que eu estava, não vou falar sobre isso, eu gostaria de saber qual Dra. Josiane aqui em Caraguá nós temos alguns problemas com as nossas unidades de saúde que não temos laudos AVCB, então você falou que nós fizemos as instalações de acordo com os requisitos que o corpo de bombeiro pede, então está cumprido todas as exigências para que a gente possa a ter um laudo AVCB e não estejamos, como em algumas outras unidades que não tem laudo de AVCB, assim como a própria Casa de Saúde Stella Maris não consegue ter um laudo AVCB porque parece que não tem uma saída de emergência alguma coisa nesse sentido. Sra. Josiane responde na verdade nesse momento enquanto nós estamos fazendo as instalações e está tudo aprovado pelo bombeiro acredito que já está assim

com 50% das instalações feitas para atender às normas, tem sim projeto aprovado, instalando, tudo direitinho, até porque a caixa d'água foi perfeita para atender o prédio inteiro, a obra está aberta para visitação vocês podem ir junto comigo porque eu acredito que não sei se é uma das obras mais importantes da administração, mas no meu ponto de vista em questão para cuidar de saúde, de vida para mim hoje é uma das obras mais importantes da administração, eu até brinco que o pessoal lá da manutenção do instituto que eles diziam não louvar, mas agradecia muito administração por estar terminando essa obra para eles. Sr. Edson dia eu sei doutora, mas nós somos um Conselho, nós temos que avaliar, temos que deliberar, nós temos que acompanhar porque é tudo de todo mundo, isso é público, dinheiro público, por isso existe Conselho, é o terceiro setor, a gente é o controle social, a gente faz o controle social, é lei isso, então a gente tem que fazer nosso papel, a gente tem que fazer nosso papel eu sei que a obra é linda, maravilhosa, minha família toda nasceu lá, nós só temos que agradecer, mas só que a gente nós fomos colocados aqui para fazer uma parte de fiscalização para poder dar subsídios ao Conselho para o Conselho poder aprovar, eu sei que não é você para esse tipo de coisa, você está apresentando a obra, nós fizemos um questionamento que saiu fora de si, mas não é isso, me desculpa se fomos até ofensivos, mas é uma obra ótima, maravilhosa, mas a gente tem que acompanhar para comunidade, a sociedade perguntou está lá o Conselho que avaliou, que faz parte do controle social. Sra. Presidente diz alguém mais tem alguma pergunta técnica relacionado a Josiane para a gente poder liberar ela, referente a obra. Sr. Ilson diz Dra. Josiane só uma pergunta que vai liberar ou não, a Senhora também tem conhecimento e participa dos aditamentos ou não, é só da obra em si. Sra. Josiane responde que é só da obra em si, a parte documentalmente de aditamento de prazo é a parte administrativa aqui do nosso setor. Sra. Presidente pergunta alguém tem mais alguma pergunta técnica referente a obra para a gente poder perguntar para Josiane, não houve resposta, vou liberar a Josiane então, Josiane muito obrigado. Sra. Presidente diz voltando a pauta da nossa reunião temos algumas colocações mais ainda referente a apresentação que a Josiane fez para nós. Sra. Cilmara diz só a parte que eu pedi se o André quiser expor alguma coisa mais que ele tenha conhecimento seria interessante. Sr. André diz na verdade a exposição que eu fiz aí sobre o fato da gente ter a explosão que eu fiz aí sobre o fato da gente ter ido para a UPA foi o que atrapalhou sim um pouco o nosso acompanhamento e, como é que eu posso dizer assim, puxando, marcando, agendando com a comissão que está acompanhando isso, daí realmente houve um prejuízo aí da minha parte, que eu faço mea-culpa, porém o importante é saber que o serviço público está acompanhando, nós acompanhamos um quanto administrativo, mas eu acho que essa obra é muito importante também, aproveita a oportunidade que a Cilmara deu, é muito importante, é uma obra que na verdade ela já vem de necessidade de anos no município em termos da questão do crescimento populacional de Caraguatatuba, a defasagem de leitos hospitalares que nós temos aqui no município, lembrando que a gente não pode, embora a gente saiba que o hospital regional é para alta complexidade, a gente não pode esquecer que a média complexidade é o município que faz, então isso é muito importante. Sra. Presidente pergunta alguém quer fazer mais alguma colocação. Sra. Cilmara diz agradeço as palavras do André e por ter atendido até por ele estava fazendo parte da comissão também é só uma situação que eu gostaria de trazer para o Conselho, eu tenho assistido às reuniões da Câmara municipal e os vereadores insistem numa situação de pedir abertura do hospital regional, neste momento eu entendo, que até o Conselho deveria participar dessa situação, pedir abertura no momento que nós estamos usando lá para COVID nesse momento, então eu gostaria que o Conselho tomasse ciência porque eles estão cobrando a abertura do hospital regional para atendimento a todas as complexidades só que hoje ele está sendo a nossa via de escape ali onde a gente necessita dos leitos de UTI e abrindo ele para atendimento geral como que vai ficar essa situação dos leitos de UTI, então os vereadores não estão enxergando a saúde como deveria, estão enxergando uma parte geral, eu não sei porque, mas eles acham que abrindo o regional para atendimento das complexidades que ele comporta vai resolver alguma coisa no município hoje, eu acredito que vai atrapalhar por que vai vir, é regional, pessoas lá de cima, vai se tornar um absurdo a mais aqui, então eu gostaria que o Conselho tomasse ciência disso daí e conversasse com os vereadores lá para que eles parem com essa cobrança porque todas as reuniões eles estão falando, todas as sessões de Câmara estão falando em abertura do hospital regional para atender todas as complexidades e não estão entendendo o nosso agravamento. Sra. Presidente diz eu acho o seguinte, o enfoque principalmente é a questão dá oncologia, está previsto lá o ambulatório de oncologia, a questão dos exames da oncologia, a radioterapia e a quimioterapia, uma das coisas que nós quanto secretaria temos batido na tecla junto ao Estado e a DRS é que esse setor, até porque é um complexo a parte do hospital na parte dos fundos, que ele começasse a trabalhar porque hoje a gente tem vários

pacientes que vão para Jacareí, vão para São Paulo, vão para São José, para Taubaté que poderiam estar fazendo rádio e quimio aqui no município, dos quatro municípios poderão estar fazendo no regional, a questão assim tem um gasto, um ônus do custo disso, mas principalmente do paciente quando ele está fazendo radioterapia ou quimioterapia ele fica muito fragilizado e ele pegar um carro para ir para São Paulo, para ir lá ficar 40 minutos e depois fica lá o dia inteiro esperando para voltar ou uma grande parte do dia para voltar é um desgaste muito grande e estressante para o paciente, então uma das reivindicações dos quatro municípios quanto saúde é a questão do ativação do setor do complexo da oncologia e foi falado sim dos outros exames que o hospital tem feito, o hospital regional ele já abriu para a gente estar agendando, a gente já tem vários pacientes que nós já estamos encaminhando para o regional para fazer tomografia, para fazer ressonância magnética, para fazer ultrassom, para fazer endoscopia, mamografia, então eles já abriram alguns exames para os quatro municípios estar encaminhando o paciente, não na quantidade, no suporte, na totalidade que eles têm capacidade, então a gente já enfatizou que eles poderia aumentar essa quantidade que estão ofertando porque é uma parte que não atrapalharia o fluxo do COVID, o hospital hoje ele tem 40 leitos só que para o COVID ele tem 30, então poderia iniciar algumas cirurgias porque são 200 leitos eletivos que poderiam estar fazendo algumas cirurgias eletivas que nós sabemos que as outras doenças não pararam, todo mundo continua com a vesícula, com problema no rim, fazer um cateterismo, é nesse sentido porque é um hospital muito grande tem 200 leitos que estão parados e tem 10 leitos de UTI que estão paradas que poderia estar atendendo algumas cirurgias eletivas que os municípios não estão conseguindo fazer porque os leitos estão cheios, então nossas cirurgias eletivas estão paradas, não só em Caraguá, no litoral, como no Brasil e ali está um hospital parado, então é nesse sentido porque parece que nossa Santa Casa a gente não tem condições de fazer a cirurgia eletiva ou a gente tem um leito para urgência emergência ou tem o leito para COVID ou tenho leito para cirurgia eletiva, então o que está parado é eletiva, só que as eletivas essas pessoas continuam doente, continuam precisando de cirurgia e lá no hospital com esses 10 leitos de UTI que estão parado que não estão destinados para o COVID poderia ser a retaguarda do centro cirúrgico que está parado e dos 200 leitos que estão parados e poderiam estar gerando algumas cirurgias eletivas para atender o litoral que é essa a finalidade deles e os exames que são esses que eu já citei para você e vários outros eles já poderiam estar fazendo uma quantidade muito maior. Sra. Cilmara diz diante o que Senhora está expondo agora eu coloco um destaque o seguinte são 30 leitos que está liberado e 40 no total, aqui 23 só nós de Caraguatatuba usamos, abrindo o Regional, eu até se possível uma reunião extraordinária para gente conversar sobre esse assunto, porque tudo bem que precisamos, mas também na Santa Casa está trabalhando como consegue atender as cirurgias, não está sendo todas, algumas de urgência emergência alguma coisa assim, eu não tenho oficialmente, mas houve algum comentário onde diz que falta documentação para o credenciamento do regional, eu também acredito que o Conselho pode solicitar se há falta de documentação para abertura do Regional, se está tudo credenciado e liberado. Sra. Presidente pergunta credenciamento do quê? Sra. Cilmara responde para ele se tornou oficialmente aqui o Regional da do litoral norte, algum problema de documentação não sei qual é exatamente, eu acho que só solicitando para a gente saber. Sra. Presidente diz olha eu vou ser bem sincera, se você entrar no site da Sócrates Guanaes que é a O. S. que está gerenciando o hospital você vai ver que toda a documentação está tudo certo, não tem nada, eles têm publicação no diário oficial, eles têm alvará sanitário e a licença de habite-se, tem tudo a documentação. Sra. Cilmara diz, mas seria interessante perguntar se há esse comentário de suposta falta de documentação acho que cabe a nós pedimos para ver se há ou não oficialmente. Sra. Presidente diz eu posso pedir para fazer um ofício para DRS, mas assim não existe em nenhuma das reuniões de secretários, os municípios ou na regional, nunca foi cogitado questão de documentação. Sra. Cilmara diz, mas há um comentário no município que falta documentação e eu não gosto de comentário, então eu vou pedir no Conselho que faça essa solicitação. Sra. Presidente diz que falta vontade do estado mesmo e boa vontade para abrir os leitos, para abrir o hospital. Sra Cilmara diz eu vou só concluir essa parte aqui que da parte da oncologia, foi feita a solicitação houve resposta Presidente? Sra. Presidente responde que já foi feito ofício dos quatro secretários de saúde mandando para DRS, para a Coordenadoria do interior de saúde da Secretaria de estado estamos aguardando respostas. Sra. Cilmara diz e quanto aos leitos de UTI eu fico apreensiva agora sabendo que a nosso PS da Santa Casa possivelmente só em agosto e até agosto como estamos tendo óbitos direto e não só em Caraguá estou falando amplo porque o regional é amplo e não vai atender só Caraguá, eu fico ansiosa por que de repente pode-se solicitar os leites aqui também e aí como que fica a nossa situação enquanto município, até agosto tem muito chão ainda, hoje nós estamos no mês 3, 5 meses, então vamos tomar um pouquinho mais de atenção

nessa parte saúde apesar que o governador está fazendo a parte dele, também não podemos jogar pedra desse jeito, mas aqui o prefeito tenta suprir também já notei nas live dele, tenho acompanhado, mas a população acho que está tudo ok, 30 leitos para 100.000 habitantes, não adianta se der uma onda aí de 100 pessoas precisando onde vai colocar, então são situações e situações que a saúde tem que olhar 360° não pode ficar só olhando, direcionando a economia como estão pensando aqui no município. Sra. Presidente pergunta mais alguém? Sr. Ilson diz sim senhora Presidente, embora eu não faça parte da base de apoio quando tratar-se de mim seja gentil comigo também pergunta se eu tenho algumas perguntas, se eu tenho mais algum assunto, não me interrompa eu não me obstenha porque é normal fazer isso comigo porque normalmente eu não agrado porque as minhas questões são apimentadas e eu estou aqui para isso, então com a devida vênia e com todo respeito aos meus nobres pares esse Conselho ele participou efetivamente e nunca foi lembrado na construção da ideia, do projeto desse Hospital Regional, acho que o Adriano esteve num certo momento também participando nas comissões em São José dos Campos, salvo melhor juízo, eu não me lembro, mas eu fiz duas moções em dois momentos, uma nacional e uma estadual, e daí eu acho que passou do momento do nosso Conselho se pronunciar e deliberar hoje um documento, uma moção conclamando ao governador, independente de uso ou não, que inaugure e logo essa Regional, que não deixa só nas mãos dos políticos ficar lá tendo que ir de chapéu na mão pedindo para ele e que o Conselho se manifeste como sempre se manifestou e hoje seja deliberado um documento, uma moção, seja de repúdio ou de requerimento para que ele saia do pedestal e inaugure porque isso aqui já está pronto e foi investido milhões e milhões para atender a nossa população e não para ficar lá aguardando um momento oportuno para inauguração, então eu queria gentilmente nessa questão propor ao meus nobres pares, com a sua anuência, uma deliberação pode ser. Sra. Presidente diz Sr. Ilson eu não sei se o senhor não estava na reunião ou o senhor não se recorda nós já fizemos uma moção dos quatro municípios, dos quatros Conselhos, dos quatro secretários e encaminhamos para a Coordenadoria do interior, da ampliação dos leitos, da instituição dos leitos de pediatria e a abertura do hospital, isso nós já fizeram lá atrás. Sr. Ilson pergunta foi deliberado pelo Conselho? Sra. Presidente responde sim foi feito uma moção e nós já mandamos essa moção. Sr. Ilson pergunta se isso ocorreu. Sra. Presidente responde que sim, ou o senhor não estava ou o senhor não se recorda, já os demais Conselheiros acho que se recordam bem. Sr. Ilson diz com certeza eu não estava, minha memória graças a Deus e ruim para outro é muito boa lembra de tudo, então não estava presente por causa das circunstâncias com certeza porque eu lembraria que me lembro de tudo, então eu penso, eu cumprimento o Conselho, cumprimento a presidente e a todos demais Conselhos por que então se já manifestou está superado essa questão, muito obrigada então pela informação. Sra. Presidente diz que foi simultaneamente uma moção dos quatro conselhos do litoral. Sr. Ilson diz brilhante, era isso que eu precisava, eu sempre sonhei com isso, brilhante, brilhante, parabéns. Sr. Eduardo diz só um apontamento há quanto tempo foi feita essa moção, acho que já faz um tempo que nós fizemos ela. Sra. Presidente responde sim aí dessa moção a única coisa que eles fizeram foi ampliar o número dos leitos de UTI adulto mesmo e não fizeram mais nada e aí o que acontece em função dessa moção teve uma reunião da Codivap que é dos prefeitos dos 39 municípios que também já foi colocado para o Vinholi que é o secretário de desenvolvimento regional do estado e já foi dito para ele também e já está em pauta da Codivap dos prefeitos. Sr. Ilson pergunta não podemos mandar mais uma hoje específica, é breve, só deliberar e depois elabora, é para mostrar a nossa ansiedade, a nossa responsabilidade e a nossa necessidade, não podemos Presidente? Sra. Presidente responde podemos, não tem problema algum, podemos defender a questão da oncologia. Sr. Eduardo diz eu acho assim da gente continuar questionando até que eles respondam oficialmente porque a gente manda e não respondem, ignoram e uma coisa não só do nosso Conselho sempre unindo os quatro municípios do litoral. Sr. Ilson diz deliberando para dar conhecimento para os demais. Sr. Eduardo complementa é só uma sugestão está que eu acho que merece, esse hospital está pronto desde o mandato do Alckmin, nós fizemos uma visita lá com o secretário Amauri estava tudo pronto era só soltar os equipamentos da caixa e instalar e até hoje nem o Alckmin inaugurou ao fim da gestão e o Dória podia ter inaugurada este hospital nos primeiros meses do mandato dele, então não foi por causa de pandemia, eu acho que é falta interesse do estado de inaugurar, eu não sei porque, mas já de antes da pandemia isso já ficou claro, esse hospital poderia ter sido inaugurada nos primeiros meses de 2019 era só instalar os equipamentos, tornaria funciona, luz acende, fechaduras no lugar, o hospital está pronto faz 3 anos. Sr. Ilson diz vamos deliberar presidente. Sra. Presidente diz então todo mundo eu acho que concorda com a moção, poderíamos citar no corpo dela a questão da oncologia que eu acho assim que é um primorde, é um problema crônico, a questão da pediatria UTI dos leitos de UTI que são 10, cirurgias

eletivas porque as doenças continuam e a questão do aumento dos SADT que é o serviço de diagnóstico, que é a tomografia, ressonância, endoscopia e outras que eles podem ofertar um volume maior da capacidade operacional dos equipamentos deles não só um percentual. Sr. Eduardo diz perfeito presidente eu concordo em abrir o hospital plenamente. Sra. Cilmara diz nessa moção eu não entendi muito bem o assunto que foi explanado, aí será o regional será para todos os municípios certo, esse aumento de leitos, de exames, abertura de alas. Sra. Presidente responde sim é para atender os quatro municípios. Sra. Cilmara diz entendi e a Santa casa depois puder me falar como que está também os leites lá. Sra. Presidente responde então hoje nós temos a Santa casa lotada, o que acontece nós não temos como fazer cirurgias eletivas porque nós temos muitos acidentes, muitos casos chegando na sala de emergência, então precisamos de leitos separado para atender essa clientela e essa questão do COVID que nós tivemos que fazer todo um remanejamento do hospital para fazer os 20 leitos da UTI e os 10 da enfermaria que tomou uma boa parte dos leitos da clínica médica e cirúrgica, então teve que fazer todo um recontexto, então quer dizer nós não temos como fazer cirurgias eletivas, nós estamos fazendo cirurgia de urgência/emergência mesmo, então qualquer paciente que fala assim "eu tinha uma cirurgia agendada, ai porque eu estou passando mal" a orientação é procure a UPA, o médico da UPA vai avaliar e ele vai encaminhar para a Santa Casa e se for o caso de fazer a cirurgia de urgência/emergência será feita ou será dado conduta médica de medicamento, avaliação e acompanhamento até que se normalize. Sra. Cilmara diz diante do que foi exposto sobre a Santa Casa, está lotado eu tenho reparado nas atualizações, eu chamo atenção novamente, tudo bem que já está perdido na abertura de setores e não sei o que mais aí todo no Regional, mas imagine se eu vou no Regional está aberto também e acontece a mesma situação, eu acho que hoje o Conselho tem que agir como um pré-cirúrgico, tem que analisar todas as contas por que solicitar, o governador vai atender o que ele puder atender até por questões de já ter aceitado o pedido do prefeito, ele já está nos ajudando e muito, estou falando porque eu sou eu sou uma pessoa coerente em tudo, então eu gostaria de deixar esse destaque porque se abre o Regional para todos os 200 leitos também não é nada se a gente for parar para pensar, se vou atender todo o litoral as cidades que compõem o Regional, então a gente tem que olhar as duas vias, não adianta forçar uma barra e depois ficar com o filho no colo chorando sem pai. Sr. Ilson diz, mas ameniza, somos todo um povo só, então a vida é prioridade. Sra. Cilmara diz eu não estou discordando da moção do do senhor, eu estou expondo as duas vias, a gente não pode querer impor um pedido e depois ficar sem saída. Sr. Ilson diz as vezes me empolgo e estou gentilmente falando com a Senhora. Sra. Cilmara diz eu estou apoiando sua moção, só estou falando que precisamos nos atentar. Sra. Presidente diz eu acredito que mesmo que seja pouco que vai atender os quatro municípios, mas já é alguma coisa porque hoje nós não estamos fazendo nada e a cirurgia eletiva você tem aquela questão que se tiver algum problema e a gente precisar desses leitos para o COVID é só suspender as cirurgias a qualquer tempo e a gente utiliza os leitos. Sra. Cilmara diz sim Presidente, mas falando como se fosse municipal, mas ele é regional, vamos tomar cuidado para amanhã não ficar com problemas. Sra. Julia diz a gente tem casos daqui que tem sido levado para o Regional de São José e está funcionando muito bem, a gente não pode pensar que hoje só existe COVID, as pessoas estão morrendo por outras doenças isso é fundamental a gente pensava e não pode ficar porque aí pode acontecer, mas não vamos ser tão pessimistas e pensar que o município não tem saída, as pessoas pensam rápido, existem diretrizes, planejamento, então é ser muito pessimistas e deixar que outras doenças aconteçam, outras pessoas estão morrendo. Sr. Ilson diz que é muito importante que vá para o governador e para o secretário de estado da saúde porque é o Conselho então não vai afetar ninguém politicamente é nós que estamos enquanto Conselheiros, enquanto representantes de cada seguimento se manifestando porque o Conselho não pode se omitir, o Conselho é forte e soberano, então só uma palavrinha não quero mais, falei demais que por gentileza seja consubstanciado na celeridade e isso já deu porque eles estão fazendo corpo mole para fazer palanque político e nós não podemos permitir isso. **Segunda Pauta. SISPACTO 2021.** Sra. Presidente diz bom vamos esperar que todos entrem novamente no próximo nesse link e aí a gente já vai dar início a próxima pauta que é o SISPACTO. Sra. Cilmara diz minha conexão caiu o link e tem que conseguir conciliar continuaram falando, eu não peguei muita parte que disseram, mas eu acredito que o nosso secretário Dr. Gustavo está mais próximo da realidade da saúde e não vamos olhar o regional como municipal, vamos tirar a venda dos olhos para depois não ficar correndo atrás do prejuízo. Sr. Ilson pergunta os aditamentos são depois do SISPACTO? Sra. Presidente responde que vamos falar do SISPACTO. Sr. Ilson pergunta o aditamento é após. Sra. Presidente pergunta que aditamento? Sr. Ilson responde esse aditamento aqui. Sra. Presidente responde que o aditamento da obra foi para tomarem

conhecimento. Sr. Ilson pergunta não foi para votar? Sra. Presidente responde não. Sr. Ilson pergunta eu posso fazer uma consideração porque eu achei que ia ser votado, eu queria perguntar onde se encontra o possível termo, termo por parte do hospital de compromisso e responsabilidade porque como uma outra vez na obra dos leitos não existe, é da prefeitura com a empresa, não existe um termo de intenção e compromisso por parte do hospital para nos servir. Sra. Presidente responde eu vou verificar aqui, mas eu acho que essa documentação já veio para nós. Sr. Ilson diz eu acredito que não porque da outra vez já não houve a contrapartida, um documento que chama, que seria o termo de intenção de compromisso e responsabilidade que tem que dar contrapartida em relação ao investimento da prefeitura, questionei muito na época do leito e não teve isso, só existe uma com um contrato da prefeitura, uma terceirizada ou seja se eventualmente o hospital vendeu o prédio para terceirizado que ele tem todo esse direito eles não vão ter nenhuma responsabilidade, uma contrapartida conosco, da outra vez não teve dos leitos e agora também. Sra. Presidente diz eu estou perguntando essa documentação já veio. Sr. André diz existe sim um documento, um termo de intenção de convênio entre a prefeitura e o instituto das pequenas missionárias aonde está previsto toda a parte de contrapartida da prefeitura, e a proposta de prestação de serviço do instituto para com a municipalidade, eu não sei só qual é o termo correto deste documento, mas ele foi inclusive assinado no evento no salão lá do teatro Mario Covas quando foi o lançamento da obra, inclusive foi uma condição realmente entre a administração e o instituto para o início das obras. Sr. Ilson diz eu reitero então que seja enviada cópia, seja liberado para enviar cópia para os Conselheiros. Sra. Presidente diz vou estar verificando essa documentação e eu vou solicitar. Sr. Ilson diz, por favor, que seja o mais breve possível por gentileza. Sra. Presidente informa próxima pauta SISPCATO, o Sr. Adriano vai fazer a leitura. Sr. Adriano diz boa tarde a todos vamos iniciar apresentação do SISPACTO, eu fiz 3 colunas aqui nessa apresentação, a primeira ela tem a meta aliás primeiro é o indicador, nós temos 22 indicadores isso é o sistema do Ministério que fornece, antes de ter uma vou fazer só uma observação, o item 20 ele pula isso é dado pelo sistema essa numeração, então eu só fiz a cópia aqui do sistema do Ministério porque é um item que ele não se aplica ao município o item 20, então por isso que ele pulou não é um erro de digitação não, então ele tem o número indicador, a meta de 2020, o quanto nós pactuamos em 2020 na outra coluna e o que a gente atingiu em 2020 e o quanto nós estamos pactuando agora para 2021. Sr. Ilson pergunta só uma questão quando se coloca a meta zero aqui não está incorrendo num erro, justifica para mim por que o zero nesses vários para 21 ou se você e depois que você falar, se a nobre secretário Derci que sempre está envolvido nessas questões se ela pensa igual, se você está correto realmente por gentileza. Sr. Adriano responde esse número da verdade a gente coloca com uma discussão na verdade entre a equipe técnica, então a gente espera e trabalha para que o caso seja sempre zero, então a gente não pode nenhuma forma esperar que tenha um caso de AIDS, a gente trabalha em cima de zerar esse indicador, então a própria DRS e o estado eles exigem de alguma forma que a gente pactue zero porque espera de ter nenhum caso. Sr. Ilson diz nesse pensamento nós não íamos esperar nenhum nos outros, mas por tudo zero nos outros, não tem sentido esse pensamento seu. Sr. Adriano diz a Amélia que é da atenção básica vai estar falando. Sra. Amélia diz então em alguns indicadores a gente tem que ter uma cobertura maior correto, igual aqui, vamos colocar na parte da razão de citopatológico, então a gente tem que fazer essas buscas dessas mulheres e melhorar esse indicador aumentando o número da porcentagem de pessoas assistidas certo, aqui no caso do HIV, da AIDS o ideal é que não tenha nenhum caso, então por isso que tem esse indicador zero aqui, a gente coloca como meta. Sr. Ilson diz foi o que eu falei para Adriano, mas se for nesse pensamento do ideal, a Elizabeth fala para a gente sempre lá, eu lembro, que o ideal está longe da nossa realidade, ideal é uma coisa tipo, então seria todos os outros seria ideal por zero, estou aqui na realidade. Sra. Amélio diz não, mas assim todos os outros não porque tem coisas que a gente precisa cobrir uma proporção, uma população, fazer uma cobertura, igual a vacina a gente precisa fazer uma cobertura da população com relação a vacina como que eu vou te zero, significa que eu não fiz a cobertura entendeu, então as metas elas são de acordo com os indicadores, então tem indicador que não tem como eu ter 100% de uma população, assim criança com é menor de 5 anos eu ter 100% da população com AIDS entendeu, então assim alguns indicadores me permite que eu tenha zero, que eu trabalho em cima de não ter nada, em outros indicadores ele me pede que eu cubra aí tantos por cento da população entendeu, a gente tem que prestar atenção no indicador é pelo indicador que a gente vai fechar as metas. Sra. Ana diz isso não quer dizer que a oi tenha uma população crescente de HIV, o que a gente estipula é que a gente não tenha mais contaminação da mãe para o bebê, então esse é um trabalho que a gente bate em cima, por exemplo no ano passado nós tivemos 6 gestante, 6 mulheres vivendo com HIV e que tiveram seus bebês, a maioria de parto normal, e que não

infectaram o seu neném porque a gente trabalha em cima de controle dela e aí ela não vai passar para o neném. Sra. Julia diz a pactuação do encerramento das notificações compulsórias, você não acha muito complicado pactuar 100%, a gente depende de exame, depende dos exames do Adolfo Lutz, depende de tanta coisa e 100% eu acho que meio complicado isso na minha experiência em Vigilância Epidemiológica, a gente nunca pactuava alto assim. Sra. Helienne responde o seguinte aqui não são todas as doenças não é, esse grupo de doenças aqui que a gente tem 60 dias que eles são de notificação imediata. Sra. Julia diz eu sei, mas mesmo assim eu acho meio complicado melhor pactuar menos. Sr. Ilson diz porque 2020 só atingiu 60. Sra. Helienne diz então deixa eu explicar, se vocês não deixarem fica um pouco difícil, então é o seguinte nesse caso nós tivemos 55 notificações e 2 foram realmente por falta de exame, só que assim eu tenho que fechar isso 100% ,se eu não fecha eu vou explicar para o estado porque que eu não fechei, porque o IAL esse ano passado por conta do COVID ele não deu conta de liberar esses exames em até 60 dias, eu tenho uma justificativa, mas eu não me sinto à vontade em pactuar menos do que 100 porque eu tenho obrigação de investigar esses casos e encerrar, agora se o estado por algum motivo não está cumprindo aí sim eu até justifico, mas eu não gostaria de pactuar menos do que 100. Sr. Ilson pergunta Helienne por que 2020 então atingidos só 60? Sra. Helienne responde vamos lá, preste atenção, nós tivemos no ano passado, nessas condições, 5 casos e 2 casos não me voltaram o resultado em menos de 60 dias eles voltaram depois eu consegui concluir o caso, encerrar ficha, independente do resultado nós acompanhamos o paciente, então o que aconteceu, eu não encerrei em 60 dias porque eu não consegui ter acesso ao exame porque o IAL ficou sobrecarregado fazendo exames de COVID, mas aí eu justifico, eu tenho uma justificativa, mas eu não me sinto à vontade pactuando menos porque a a parte da vigilância municipal nós fizemos. Sra. Julia coloca eu trabalhei, eu fazia o SISPACTO lá em São José dos Campos e quando era é lógico a população de lá é muito maior, é mais notificações, é muito complicado você, não é só exame é até a visita, até a investigação realmente, então assim pacgtuar 100% eu assim em mais de 20 anos trabalhando na vigilância e trabalhando junto com o Conselho Municipal a gente nunca pactuou 100% eu acho que não é vergonha nenhuma pactuar menos e porque isso vai justificar menos, o estado não vai te justificar o estado vai fazer o dele pronto, então assim para o município fica complicado olha pactua 100 e só consegue 60, vai pactuar 100 de novo e esse ano também não vai ser um ano fácil, então eu acho melhor isso falando como técnica. Sra. Presidente diz Sra. Júlia eu até entendo a explanação da Senhora, mas eu compacto com a colocação da Helienne, nós quanto município nós temos que notificar e temos que acompanhar o paciente independente do resultado, se o resultado vai demorar além de 60 dias que é obrigação do estado, que é obrigação do IAL de dar o resultado não foi porque o município não fez a parte dele e sim o estado não fez a parte dele, agora nós temos como justificar que todos os casos que foram notificados foram acompanhados independente do exame porque nós quanto município quando o paciente é notificado nós vamos acompanhando o paciente. Sra. Júlia diz, mas não está falando de acompanhar paciente está falando de encerrar ficha de notificação compulsória é outra coisa acompanhar tudo bem é encerramento de ficha, Sra. Presidente diz então mas a notificação e o acompanhamento e o encerramento tem a parte do município parte do estado, eu não posso pactuar um número menor porque o estado não faz a parte dele. Sra. Julia diz, mas não encerrou porque é lá no SINAN. Sra. Presidente diz sim, mas o município fez a parte dele, esse indicador são dois momentos um do estado e outro do município, eu não posso fazer um indicador para baixo porque eu estou prevendo que o estado não vai fazer a parte dele. Sra. Julia diz vamos deixar essa conversa para depois porque essa conversa é bem mais complicada, vamos deixar correr se não a gente vai acabar muito tarde reunião, Helienne depois a gente conversa sobre isso. Sra. Helienne diz é o seguinte, eu vou explicar uma coisa para vocês, no SISPACTO a gente tem o SISPACTO municipal e o SISPACTO regional quando o município entrega todos os SISPACTOS a DRS faz o dela correto Adriano? Sr. Adriano diz correto ele condensa. Sra. Helienne diz então é o seguinte se o município foi capaz de fazer a parte que compete a ele e por conta de uma falha do estado nossa pactuação não foi 100% eu não posso pactuar menos considerando a falha do estado, o município fez, o município investigou, o município fez visita, o município coletou material, o município acompanhou o paciente, eu só não encerrei a ficha em 60 dias porque o estado não me mandou o resultado do exame, então eu justifico, eu não justifico baixar essa meta porque o estado não concluiu,justificar eu consigo justificar, agora eu não acho que o município tenha que pactua menos porque o estado não fez a parte dele. Sra. Cilmara diz deixa eu perguntar no item 8 sífilis congênita está com zero e 2020 foram 6 o pacto, nossa meta alguma coisa assim, tem alguém para explicar essa parte e também gostaria do item 1 e depois o item 14. Sra. Presidente responde essa questão da sífilis congênita é a questão da gestante que transmite. Sra. Cilmara diz eu sei

mas nossa meta está zero porque? Sra. Presidente responde porque a intenção é que seja zero mesmo que não haja nenhuma transmissão para nenhuma criança, é ter zero casos. Sra. Cilmara diz entendi que estava aqui 6, 1 e 0 aí eu fiquei se é legal ou se não é legal, se é legal maravilha. Sra. Helienne diz que ano passado nós tivemos 1 caso só. Sra. Presidente diz lá em 2019 a gente teve acho que 11 casos ai em 2020 nós colocamos meta como 6 casos e nós que tivermos só um e agora a meta de 2021 é que não haja nem um caso. Sra. Cilmara diz é verdade, no item 1 a mortalidade prematura 30 e 69 anos é a doenças do aparelho circulatório essa meta poderia me explicar. Sra. Helienne diz é o seguinte não é uma meta da VE porque a VE tem os dados de mortalidade, mas na realidade quem trabalha é toda a saúde para que as pessoas de 30 a 69 não morram prematuramente dessas doenças aqui de aparelho circulatório, câncer, diabete, nessas outras, então é o seguinte nossa meta por 100.000 habitantes nós tínhamos 383 e a intenção é sempre abaixar porque como o próprio nome do indicador diz mortalidade prematura, então são pessoas que estão morrendo vamos dizer assim jovens dessas causas, a intenção dessa meta é trabalhar para que se diminua esses óbitos, então nós tínhamos em 2020 383 nós conseguimos, a nossa meta era 383, nós conseguimos abaixar um pouco e vamos manter pelo menos do que nós conseguimos. Sra. Cilmara diz entendi, é que ficou na dúvida mesmo por atingido e aí permanecer nessa meta que já atingiu em 2020 aí que ficou minha dúvida não aumentou nem abaixou e eu fiquei na dúvida, mas obrigada pelo esclarecimento, agora no item 14 anos e nem ser leu, mas se puder, você ainda vai dar continuidade. Sr. Adriano continua a leitura. Sra. Cilmara diz eu tenho questionamento lá nos itens 14, 15, 18 e 21, a gravidez na adolescência lá está falando que a meta nossa foi 10 depois atingimos 11 e continuamos no 10 não é isso e na taxa de mortalidade infantil a nossa meta não foi lá em 2020 é 80 depois atingimos 11 isso que eu quero esclarecimento foi legal, não foi legal, que faltou, se não faltou, sabe esclarecimento. Sra. Presidente diz igual ao outro quanto menor melhor, então a 14 nós pactuamos 10% nós infelizmente tivemos 11.1 e aí a meta é ser os 10, então a gente quanto menor esse indicador melhor ele é, que aí a questão do trabalho de prevenção, é uma série de fatores para que não tenhamos gravidez nessa faixa etária. Sra. Cilmara pergunta o município está trabalhando para essa prevenção que é uma idade até 19 anos, aí 10 a 19 é de ficar absurdos a idade de 10 anos, mas eu tem um trabalho voltado já. Sra. Presidente responde esse período de 2020 foi bem complicado porque nós não estávamos fazendo reunião em grupo, as escolas estavam fechadas, não teve as palestras nas escolas, acompanhamento na escola, então a pandemia neste item com outros itens eles foram prejudicadas porque a gente não podia estar fazendo a palestra, não teve escola e uma série de fatores, então a gente manteve o mesmo indicador, a mortalidade a meta 2020 era 9.8 nós atingimos 11.8 esse número ainda não está fechado porque até junho ainda tem as notificações que ficam fechando porque pode ter crianças daqui que nasceram em outros locais, então não tem essa consolidação, então é um valor no momento 11.8 e a nossa meta é 9.80, a mortalidade quanto menor o número também é melhor. Sra. Cilmara diz entendi agora os itens 18 e 21. Sra. Presidente responde então a cobertura do acompanhamento da condicionalidade de saúde programa bolsa família, então quanto maior o número de acompanhamento melhor a meta 2020 era 90 em 2020 nós não tivemos e acompanhamento como deveria ser e teve também uma resolução do Ministério que estavam suspensos os acompanhamento porque as crianças principalmente as crianças que não estavam já indo para a escola e também não era para estar no posto se expondo aquela coisa toda, então não estava sendo cobrado indicador, mas mesmo assim ainda a gente teve uma meta, um indicador de 61.88 e a nossa meta agora para 2021 é 74 porque a gente ainda não sabe como vai ser essa situação da pandemia e tudo mais. Sra. Cilmara diz entendi, o 21 matriciamento. Sra. Presidente responde o matriciamento nada mais é do que uma capacitação podemos assim dizer simplificadamente, os técnicos do CAPS que eles vão estar indo junto à atenção básica, os profissionais, médico, auxiliar, fazer o acompanhamento dos pacientes por áreas de abrangência e isso acabou também não ocorrendo em função da pandemia, mas já iniciamos agora esse ano, já está acontecendo. Sra. Cilmara diz entendi. Sra. Júlia sobre a mortalidade infantil, o 15, em 2019 teve junto com o programa primeiríssima infância a gente rodou por várias unidades, aí a gente viu muita dificuldade no pré natal, acompanhamento de pré natal e os grupos de pré natal, então você acha que seria interessante estar revendo isso, se bem que 2020 foi um ano diferente, foi proibido isso e agora 2021 a gente tem também, mas não perder isso, não perder o pré-natal, acompanhamento de vista é muito importante aí a gente abaixa a taxa de mortalidade infantil. Sra. Amélia responde Sra. Júlia é só para colocar para conhecimento tanto as enfermeiras com os médicos eles fizeram capacitação individual com o médico que faz o pré-natal de risco Sr. Juliano e com a Margareta que faz a saúde da mulher, então eles estão passando por esse treinamento para a capacitação constantemente, então de tempo em tempo a gente

manda o profissional ficar lá com o Dr. Juliano e a Margareta para poder fazer o pré natal, para tirar dúvidas nessas problemas com anotação de carteirinha, resultado de exame, então tudo isso a gente está trabalhando. Sr. Ilson diz Amélia aqui ainda eu não sei se foi exatamente sobre o item 21 que a nossa presidente explanou alguma coisa a respeito, eu queria que, eu estou com dificuldade com todo mundo tem, no atingido por que 2020 atingiu zero idade e de novo a meta para 2021 é 40. Sra. Amélia responde em 2020 as equipes elas não conseguiram fazer esse matriciamento porque é o matriciamento é uma equipe do CAPS que vai o médico, enfermeiro e psicólogo até a atenção básica, reúne uma parte da equipe da atenção básica e faz esse matriciamento com os pacientes da região, isso não conseguimos fazer o ano passado com toda essa pandemia, tudo novo, a gente ainda não estava sabendo lidar 100% com a COVID, esse ano a gente já conseguiu iniciar, então a gente está fazendo grupos menores, a gente marca toda terça-feira tem matriciamento de uma equipe, então pega aquele profissional médico, um enfermeiro, um auxiliar e o recepcionista de uma equipe faz o matriciamento, então a gente está começando, a gente está conseguindo trabalhar, nós já fizemos 4 equipes já a partir de fevereiro elas começaram em fevereiro e já foi feito 4 equipes. Sra. Júlia diz ela explicou que retomou muito bom porque acho que o fundamental está trabalhando o pré-natal, não perder isso de vista. Sra. Presidente pergunta alguém mais alguma colocação em algum item, podemos dar o SISPACTO como aprovado? Sra. Cilmara diz com as explicações assim que foi colocada eu dou com aprovado. Demais Conselheiros dão ok para a aprovação. Sra. Presidente pergunta alguém mais alguma consideração? Sr. Ilson diz sobre o item 23 essas notificações proporções de preenchimento do campo ocupação nas notificações, então dá para detalhar e falar de forma mais simplória para mim poder entender do que se trata e como é o modus operandi que se realiza essas notificações. Sra. Helienne responde é o seguinte Sr. Ilson, a gente recebe aqui na vigilância notificação de alguns tipos de acidentes de trabalho, por exemplo, o que é de notificação quando ocorre óbito de qualquer tipo de trabalho, de qualquer natureza, entra para a gente como notificação de acidente de trabalho ou quando a gente tem algum acidente de trabalho com perfuro cortante, com o material biológico, então a gente recebe esses dois tipos de notificação, nesses dois tipos a gente preenche toda a ficha, mas o que eles pedem aqui é que a gente coloque a ocupação da pessoa que sofreu o acidente, qual ocupação dela e em todas as fichas a gente preenche, assim já vem preenchida na realidade de quem executa a notificação, mas se por ventura não vier a gente faz uma investigação antes de alimentar o sistema com essas fichas. Sr. Ilson pergunta algum atendimento foi feito pessoalmente. Sra. Helienne responde não na vigilância não, a gente não faz porque o acidente de trabalho assim na maioria das vezes ele requer até um atendimento médico, então quem faz essas notificações são as unidades que atendem aquele paciente no momento e encaminha para a gente. Sr. Ilson pergunta, mas efetivamente houve o atendimento por essa equipe médica, pessoalmente. Sra. Helienne responde, então quem notifica são as unidades de saúde e se houver necessidade de ter um atendimento médico a unidade mesmo o encaminha ou realiza esse atendimento, a gente recebe de uma unidade de saúde, então ele foi atendido no sistema de saúde agora se houver necessidade de passar com o médico com certeza vai passar. Sr. Ilson pergunta, mas você não tem essa informação para me dar, se foi atendido ou não pessoalmente. Sra. Helienne responde não, eu não tenho. Sr. Ilson pergunta 100% correspondem a quantos casos. Sra. Helienne responde ai eu tenho que fazer o levantamento para o senhor. Sr. Ilson diz que isso é de fundamental importância. Sra. Amélia diz acidente de trabalho tem que fazer o CAT e para fazer o CAT tem que ter avaliação médica. Sra. Helienne diz deixa eu colocar uma coisas para vocês, eu não mexo com CAT, eu recebo a notificação de acidente com material biológico que é acidente de trabalho, é considerada acidente de trabalho, vamos supor uma pessoa que se fura com uma agulha, esta pessoa foi dar uma injeção se furou com aquela agulha, eu recebo esse tipo eu não recebo todos, o pedreiro que caiu do andaime, o motoboy que estava entregando e foi atropelado eu não recebo, eu só recebo de material biológico. Sra. Julia coloca então está precisando de um serviço de saúde do trabalhador no município. Sra. Helienne diz sim com certeza. Sr. Ilson diz peço que seja inserido em números para que nós possamos aferir porque 100% vai ficar muito vago, que esse quadro seja revisto de novo e como anteriormente seja colocado o percentual e número de quantidade se for possível lógico, por gentileza. Sra. Presidente responde Sr. Ilson o quadro ele é padrão do estado ele não pode ser alterado de outras formas, nós podemos trazer informações complementares, mas o quadro é padrão do estado. Sr. Ilson diz, então que seja feito complementar para que o Conselheiro que é leigo possa votar com consciência, possa votar com conhecimento porque já era para ter essas informações e serem complementadas já, vocês estão trabalhando com leigos. Sra. Presidente responde por isso estão aqui os técnicos. Sra. Cilmara diz eu tenho uma dúvida até a fora do contexto, no contexto não sei até porque eu também sou leigo eu não entendo, no

caso da notificação de violência entraria onde para nós, uma pactuação como que seria. Sra. Helienne a gente não tem esse indicador nos SISPACTO. Sra. Cilmara pergunta não tem outro pacto, outros sistemas sem ser o SISPACTO não pode inserir ou existe outra coisa, isso que a minha dúvida. Sra. Helienne diz eu acho que o Adriano até pode falar melhor porque já vêm pronto esses indicadores, ele já vem pronto, então aqui no SISPACTO não. Sra. Cilmara diz se alguém puder esclarecer eu agradeço também é uma pergunta também não tenho como fundamentar melhor a não ser nas dúvidas. Sra. Julia diz é uma boa lembrança eu tenho a impressão que é o último SISPACTO foi 2015 o último que eu fiz e parece que a violência estava inserida. Sra. Presidente diz SISPACTO ele é padrão do estado e tem alguns indicadores que são inseridos de um ano para o outro e alguns são excluídos, mas a priori esse é o esboço matriz.Sra. Cilmara diz só para esclarecimentos então não existe no município de Caraguatatuba um pacto que a gente tem que atingir de atender às vítimas de violência, que passo psicólogo, passe tratamento, são n situações, então é isso que fiquei na dúvida. Sra. Presidente diz nesse caso a gente teria que estar levantando os números do PROTEGE. Sra. Ceci diz que PROTEGE é só criança e adolescente e que está falando de violência no total, no município de Caraguatatuba todo mundo foi capacitado pela Vigilância para parar notificar 100% dos casos de violência que entra nos serviços. Sra. Presidente pergunta a Sra. Helienne esse indicador de violência ele não está inserido nos SISPACTO você poderia haver alguma coisa, alguma apresentação para fazer para nós numa próxima reunião, de como nós estamos no município. Sra. Helienne responde posso, eu posso ver, é assim o que vale lembrar é que é o seguinte a violência como qualquer outra coisa que aconteça ela acaba sendo atendida na saúde, o finalmente é sempre a saúde, mas pactuação para diminuir indicador de violência é por que não existe na saúde na realidade não existe porque ele não é diretamente da saúde a gente sabe que a violência tem muitos outros aspectos é social, educacional, cultural, então assim a saúde por si só ela não consegue evitar a violência é diferente de assim vamos fazer um trabalho com o pré natal para a gente não ter adolescentes grávidas, para a gente não ter sífilis congênita, isso depende diretamente das ações de saúde, a violência não, por isso não existe um indicador dentro da saúde para isso, mas com certeza a gente pode fazer uma apresentação sim sem problema nenhum. Sra. Cilmara diz Helienne eu chama atenção como tem um pacto ali sobre a gravidez na adolescência eu penso que uma criança de 10 anos não vai sair para ir ter uma relação, pode ser violência de outras formas que ela sofreu, então é isso que chamou atenção aqui, mas como a presidente falou para fazer apresentação da violência no contexto geral não só na fase menor eu tenho visto agora a pandemia que a gente sabe que o aumento foi absurdo da violência é interessante também para o Conselho que é vinculado com a Vigilância, então nós temos que ter noção do que está acontecendo. Sra. Presidente diz esse indicador da violência ele não está dentro do SISPACTO, mas a gente vai se comprometer e vai fazer uma apresentação na próxima reunião ordinária dos números que nós estamos no município e aí a gente pode discutir esse assunto mais profundamente. Sra. Cilmara diz tudo bem, mas a minha dúvida é essa gravidez na adolescência que pode ter surgido também por um estupro, alguma coisa assim. Sra. Helienne diz então tem uma legislação que é assim ato sexual abaixo de 14 anos é estupro com ou sem consentimento e hoje a gente já trabalha isso na violência, por exemplo, quando a gente tem certeza que uma menina ela teve uma relação sexual, quando ela está grávida, então a gente pactuou, a gente conversou com todas as unidades de saúde o seguinte, apareceu uma gestante de 14 anos para baixo notificar violência sexual, então assim independente de ter sido consentido ou não é uma violência, é considerado um estupro, isso é lei, então a gente já notifica, mas assim essa pactuação do SISPACTO ela vai de 10 a 19 anos, então assim 19 anos não é mais uma adolescente, é uma gravidez precoce eu concordo que seja, mas não é mais uma adolescente, então assim eu concordo com você que a gravidez de 10 anos é sim considerado uma violência, mas assim por que que a gente não tem uma pactuação de outras violências porque não depende da saúde, vamos supor, você tem de repente automutilação que a pessoa não está bem, você tem briga, você tem espancamento, você tem n violência, negligência, abandono, tudo isso são considerados violência, então por isso que assim tem que ser um trabalho macro envolvendo outras esferas, mas eu apresento sim na próxima reunião sem problema. Sra. Presidente diz mais alguma pergunta sobre SISPACTO podemos dar como aprovado. Todos respondem que SIM. SISPACTO APROVADO. **Terceira Pauta. Painel COVID e Vacinação.** Sra. Presidente diz vamos dar início então ao Painel COVID. Sra. Helienne diz então o seguinte aquela apresentação que eu trago para vocês todo mês, a gente só atualiza na realidade, lembrando que os dados eles estão diariamente no boletim da prefeitura, no boletim epidemiológico, mas eu acho interessante a gente trazer aqui todo mês para conversar, tirar dúvidas, discutir, bater um papo mesmo, a primeira página a gente começa com um histórico, o primeiro caso notificado em Caraguá foi dia 29/02/2020 logo após o

Carnaval, foi uma moça e ela tinha vindo da Itália com sintomas, mas ela teve resultado negativo foi só um resfriado mesmo, o primeiro caso confirmado foi uma Senhora de 72 anos em 19 de março, 20 dias depois do primeiro caso suspeito e ela passa bem, ela sobreviveu, ela não ficou com sequela, ficou bem e o primeiro óbito que nós tivemos foi dia 31 de março foi um senhor ele tinha comorbidades, se eu não me engano foi um senhor de 64 anos, aqui nós trouxemos pode os casos por mês do ano passado de 2020 vamos nos atentar os positivos que é o que importa, embora vale a pena lembrar que a gente trabalha em todos os casos notificados, então assim a nossa demanda de trabalho ela representa o número dos notificados, mas os positivos na realidade é o que a gente tem a confirmação, então nós fechamos o ano com 5.976 casos e vale a pena olhar que em dezembro foi um mês que nós mais tivemos casos no ano passado, já é 2021 de janeiro e fevereiro eu pedi para menina fechar os dados até fevereiro, então assim janeiro nós tivemos positivos 4.107 casos, então assim quase o total do ano inteiro, então janeiro nós tivemos realmente muitos casos, nós tivemos um boom em Caraguá foi em janeiro, a gente leva em consideração as reuniões de Natal, as aglomerações porque mesmo que não tínhamos, o comércio abriu em dezembro, nós tivemos comércio e as reuniões familiares também de dezembro, então tudo isso influencia um pouco, fevereiro também 1.440 casos, ou seja, esse ano a gente já tem mais casos do que o ano passado inteiro, então assim isso não é uma novidade que eu estou trazendo aqui, quem assiste jornal todos os dias a gente acorda com o jornal já falando que não tem leito, que teve muitos casos, óbitos, então assim a gente não é muito diferente do resto do Brasil, em especial do estado de São Paulo, aqui a gente tem os números que eu trouxe para vocês a gente tem isso em gráfico, então se a gente observar e os vermelhos eles são os positivos e são os números das duas tabelas anteriores que nós plantamos aí no gráfico, então a gente pode observar que aí o vermelhinho janeiro é o campeão e o que eu falei e se juntar janeiro e fevereiro a gente tem mais casos do que o ano passado, outro tipo de gráfico para a gente acompanhar essa curva, mas é a mesma coisa a gente observa que o número não só de notificados, mas de positivos, negativos, enfim, quando a gente notifica a gente acompanha, ou vir um positivo ou negativo a gente acompanha, então demanda mais serviço e em janeiro realmente foi o nosso boom, esse gráfico aqui a gente tem até hoje, os nossos casos num gráfico de pizza a gente observa que a nossa positividade é quase de 50% não chega isso sobre os negativos, então é uma positividade até alta, a gente relacionando a outros municípios ela está bem, a gente está conseguindo assim fazer exames e positivar, então que a gente está pegando pacientes certo, vamos dizer assim, o diagnóstico está batendo com a suspeita, aqui nós temos os casos confirmados por faixa etária, então a gente observa que nós temos na realidade em todas as faixas etárias nós temos casos positivos, mas a grande concentração ela é na faixa etária economicamente ativa que é de 30 a 49 anos, de fato é o público que está na rua porque as crianças ficaram um tempo em casa, os adolescentes até um pouco, mas assim o pessoal realmente que precisa trabalhar que trabalha mesmo é a maior concentração de positivos, casos confirmados segunda faixa etária são os dados da tabela anterior colocados em gráfico aqui o que eu acabei de falar é visivelmente se a gente pegar de 30 a 49 anos é a nossa maior, são as duas de 39 a 44 são as duas maiores faixas etárias de positivos que é o que o que a gente explica é isso é a pessoa realmente está na rua, aqui a gente já começa a falar de óbitos, então assim na realidade os casos de óbitos eles acompanham a positividade, nós tivemos, não está aqui o ano passado o número de óbitos somados, mas nós tivemos em junho o maior número de óbitos depois o próximo maior foi janeiro, mas também janeiro nós tivemos o maior número de casos, fevereiro também a gente está com um número alto de óbitos 35 porque é um é um mês mais curto, mas é aquilo que eu falei, a gente acredita ser um reflexo das festividades, da aglomeração, do pessoal assim ter dado uma relaxada, talvez tenha achado que já estava controlado, então nós tivemos um aumento, então agora são óbitos por faixa etária com morbidade, lá aquele gráfico lá atrás a gente simplesmente colocou os óbitos, aqui nós vamos descrevê-los, então nós temos aqui com comorbidades são muito maiores nós temos 162 com comorbidade e 66 sem comorbidade, a nossa maior faixa etária, a faixa etária que tem maior número de óbitos é acima de 60 isso já é esperado, as pessoas acima de 60 elas já são grupo de risco simplesmente por ser idosos, mas mesmo assim a gente observa que as pessoas que apresentam comorbidade, a gente tem mais casos de óbitos em pessoas que apresentam comorbidade, esse sem comorbidade a gente faz a investigação e eles não apresentam, mas podem ser até pessoas que não sabiam que tinham algum tipo de comorbidade, mas assim confirmado todos esses dados que eu trago aqui para vocês ou que eu divulgo em qualquer mídia que a gente divulga eles são é confirmados, todas as informações elas são confirmadas, então eu tenho exame, eu tenho notificação dizendo que essa pessoa tem ou não comorbidades, se é morador daqui ou não, muitas vezes o que acontece a pessoa entre óbito e quem vai é reclamar o corpo, que cuida dessa parte do corpo às

vezes não mora aqui e dá um outro endereço, então a gente tem que fazer uma investigação, a gente não divulga um óbito se a gente não tem 100% da informação correta, então nós estamos até dia 28 de fevereiro, nós estamos com 208 óbitos de Caraguá, toda vez que a gente trabalha a mortalidade e letalidade a gente só considera óbitos do município, a gente fala óbitos de residência, então é o seguinte local de óbito, o nosso o local de óbito de maior óbito que nós tivemos é a Santa Casa, também os casos graves vão para lá, a UPA transfere direto, então assim com certeza tanto Hospital Regional quanto o Stella Maris eles sempre vão apresentar o maior número de óbitos porque os casos mais graves estão lá, então isso é esperado, essa daqui é a da ocupação de leitos COVID esse dado eu tirei de ontem para a gente trazer mais fresco porque assim trazer do dia 28 é muito distante, hoje é dia 10 e é muito distante, são 10 dias, então ontem a nossa UTI estava com 58% de ocupação e a enfermaria 43%, o número de recuperados são 10.964 esses recuperados eles são todos acompanhados pelo nosso Call Center, eles entram em contato, eles ligam para pessoa muitas vezes mais de uma vez, então eles são acompanhados pelo nosso Call Center aqui da Secretaria, exames coletados aí nós temos exames enviados ao IAL, nós temos 21.653 e de outros laboratórios 17.193, então assim mas isso aí dá maior que o número de notificados, dá sim porque tem pessoas que fazem mais de um exame,eu trouxe para vocês o número de vacinas COVID, aqui não é o número de pessoas vacinadas, é o número de vacinas aplicadas porque nós já iniciamos a segunda dose, então esse é o número de vacinas aplicadas em idosos foram 4.219 e nos profissionais de saúde 5.448 dando um total de 9.667 esse dado é até hoje, só lembrando hoje a gente esta assinando a faixa etária de 77 para cima e já iniciamos segunda dose de profissional de saúde, acima de 90 anos e essa semana acima de 85 anos, então a gente já está aí na fase de segunda dose junto com a primeira dose. Sr. Ilson pede a palavra e diz eu vi uma publicação e precisa melhor engano que se ele estava iniciando acima de 77. Sra. Helienne diz isso, 77 nós começamos na quarta-feira passada. Sr. Ilson diz que você falou 80 por que então mudou está falando 80 e 90. Sra. Helienne diz segunda dose 85 e 90 nós já iniciamos segunda dose. Sr. Ilson diz entendi, perfeito. Sra. Helienne diz hoje nós estamos fazendo acima de 77 e continua a apresentação, aqui coloquei algumas ações de vigilância, a gente notifica investiga todos os casos, a gente capacita os profissionais porque a cada vacina que chega, chega de uma vacina, chega de outra, como que vai fazer, então sempre tem uma capacitação dos profissionais para tudo, às vezes muda uma ficha, muda uma forma de notificar, mas já fizemos a implantação do GAL, isso daí na realidade já aconteceu e vem acontecendo do Call Center, a gente segue o plano de contingência que foi elaborado e a gente segue, a gente divulga os dados diariamente para a comunicação e ela divulga no site da prefeitura, todas as quintas-feiras a gente faz sala de situação COVID, a gente faz online e a gente participa são várias instituições Santa Casa, UPA, PSF, Secretaria, o Regional, o Santos Dumont que é Unimed, a gente cumpre todos os protocolos ministeriais e estaduais tanto para a notificação quanto para a vacina, continuamos enviando os materiais de exames para o IAL diariamente, todos os dias a gente manda material, a gente tem articulação com atenção primária a saúde para que a gente passe todos os dias todos os notificados para o pessoal do PSF para que eles façam a busca ativa de comunicantes e não só isso, mas que eles identifiquem pessoas em grupos de risco e acompanhe e a gente iniciou em janeiro a vacinação, nossa primeira pessoa vacinada em Caraguá foi dia 22 de janeiro, nós iniciamos com os profissionais de saúde seguindo o protocolo estadual de vacinação e hoje é isso que eu falei, nesse momento a faixa etária que a gente está seguindo é acima de 77. Sr. Ilson diz eu tenho uma pergunta pertinente, olha é o seguinte tem uma creche no nosso município e vários funcionários testaram positivo que causou um certo desconforto como causa na gente mesmo dentro de casa fica desconfortável, houve assim uma funcionária ela foi a 1, 2 ou 3 eu acho que foram na UPA lá no plantão COVID e daí fez exame e teve que aguardar o prazo de quatorze dias, aí uma outra funcionária que tem criança, que o marido estava adoentado ela disse que procurou uma farmácia e sabia que a farmácia fazia o teste rápido que dava o resultado imediato por R$ 120,00 e daí ficando tranquilo, não ficando com esse mostro na cabeça e nem dividindo com os familiares em casa e retornando ao trabalho também e aí eu pergunto por que o poder público não dispõem desse teste rápido para evitar esse problema mental, psicológico, de desconforto e esse prejuízo ao trabalho. Sr. André diz o teste rápido ele tem um prazo do início de sintoma para ele poder dar o resultado fidedigno que é a partir do início dos sintomas ele tem 7 dias para ele poder te dar o resultado fidedigno, somente a partir do oitavo ao décimo dia, existe inclusive trabalhos que falam que a partir do décimo dia, então se ela vai de imediato na UPA e é feito o protocolo do diagnóstico e tratamento precoce para ela ir para casa dando a questão do atestado para a síndrome gripal de acordo com o portaria 454 do Ministério, ela não pode fazer o teste rápido de imediato antes desses 8 para 10 dias porque se não vai dar um falso negativo, então ela vai achar que ela não está

com o COVID e vai acabar passando para a família por isso que ela tem que ter essa orientação durante esse período desse isolamento social dela em casa. Sr. Ilson diz, sim eu acho que o outro momento já te levantei essa questão e você orientou perfeitamente dessa mesma forma, então o que eu proponho é que os gestores das unidades sejam orientado nesse sentido para que o funcionário não vá procurar a farmácia, é um estímulo para que ele vá pague os R$ 120,00 que até já injusto por ter que dispor de R$ 120,00 e lá vem como se tivesse negativo como você está falando entendeu ou positivo, mas geralmente não é o positivo, se der positivo também pode ser negativo não sei, porque não está de acordo. Sr. André diz o que eu estou entendendo o que o senhor está propondo é que o profissional de saúde oriente paciente que ele não vai fazer o teste rápido naquele momento devido essa janela imunológica. Sr. Ilson diz melhor é que para que os gestores da unidade escolares sejam orientados porque às vezes nem eles têm orientado e estimula até o outro funcionário que tiver o dinheiro a ir mesmo à farmácia, então ele seja orientado que o funcionário que tiver que ficar apavorado e tiver os 120 que não adianta ele tem que realmente seguir o protocolo do plantão COVID que é isso aí que você falou ficar os 14 dias, fazer a restrição porque não vai adiantar nada e pode envolver inclusive retornar ao serviço e transmitir para os demais e para as crianças no momento oportuno das crianças tiverem também, mas que essa proposta eu queria que você encaminhasse para que ela se tornasse concreto, é muito importante eu acho que você entende também assim. Sra. Presidente pergunta mais alguma pontuação. Sr. Eduardo diz eu queria fazer uma observação, a Priscila até sabe o assunto que eu vou falar, eu inclusive passei uns tópicos para ela a respeito do uso da ivermectina e da hidroxicloroquina e eu acho que a gente fala de ciência sobre isso, o que seria a ciência, ciência seria a observação, assim trabalha a ciência, se observa, a ciência experimenta e quanto tempo nosso município vai demorar para poder aplicar métodos preventivos que não a vacina porque a vacina já se provou que vai ser demorada, na base da ivermectina que já tem vários municípios do Brasil usando, já tem vários estudos do mundo inteiro comprovando a eficácia dela tanto profilática quanto no tratamento e inclusive a hidroxicloroquina, que na minha opinião o cidadão vai com suspeita séria de COVID, faz um exame e mandam ele para casa para voltar depois de 14 dias do resultado do exame, nós já perdemos o tempo de fazer o tratamento precoce, até quando nós vamos esperar ainda mais com esse novo variante, quanto tempo nós vamos esperar com todos esses aumentos que tivemos no município para nós fazermos a nossa experiência também, vamos pegar a UPA Sul, vamos trabalhar numa região do município e vamos observar o número nos próximos 30 dias se fica diferente, é muito difícil da gente fazer ciência. Sra. Presidente diz desculpa Sr. Eduardo é o senhor mandou para mim algumas matérias que as pessoas colocam que eles questionam a resolutividade do uso da aplicação do ivermectina e da hidroxicloroquina, que não existe estudos científicos que comprovem a eficácia desses medicamentos contra o COVID, se trata de uma conduta médica, a nossa UPA COVID ela prescreve esses medicamentos e as pacientes sai com um kitzinho já desses medicamentos hidroxicloroquina, ivermectina, azitromicia e outros medicamentos conforme o paciente e é uma conduta médica e esses medicamentos também são utilizados pela Santa Casa, também são pelo Regional, então assim os médicos que ali trabalham eles já fizeram essa levantamento entre eles da questão do paciente ter uma resolutividade ou não uma delas é que esse tratamento ele tem que ser feito inicialmente nos primeiros sintomas da doença que o tratamento não digo precoce, mas assim no início dos sintomas depois ele já não é tão mais eficiente, então lá quando o paciente já está na enfermaria da Santa Casa, quando já está entubado, já toma outros tipos de medicamento, então assim a questão dos medicamentos ter artigos científicos, isso mundialmente, apesar dos contraditórios é uma conduta médica, cabe ao profissional decidir se ele vai ou não administrar e vai do paciente querer ou não tomar e vai do paciente ter morbidades ou não e os medicamentos que ele toma porque ele pode interferir na medicação que ele já faz uso e se o paciente tem condições de estar tomando os medicamentos, então assim é uma conduta médica. Sr. Eduardo diz eu estou falando de uma política pública não de uma conduta médica, alguns municípios no Brasil adotaram isso como política pública, posso cita alguns casos aqui Porto Feliz, por exemplo, onde o prefeito é um médico ele adotou isso desde o ano passado é só analisar os números do município e inclusive quando eu falo em efeitos colaterais desses remédios é só perguntar para a Secretaria de saúde de Porto Feliz se apresentou efeitos colaterais em alguém da população se sim qual a proporção afinal de contas quantos morrem de quem adquire a doença quantos tem efeitos colaterais de quem toma remédio é botar na balança nós estamos falando de vidas humanas por acaso essas pessoas que o Sr. Ilson comentou saíram do UPA com o hidroxicloroquina para tomar enquanto o resultado do exames não sai, que mal vai fazer para um paciente se ele vai fazer o exame aguarda 14 dias já tomando o kit da hidroxicloroquina, vai fazer mal para ele, eu acho que ele vai ter

passado por um médico, o médico vai conversar sobre o histórico dele, ele pode fazer um teste de tomografia, ele pode fazer um eletro antes de tomar, ele pode assinar uma declaração, se ele não quiser tomar ele não toma ele não assina, ele não leva, eu estou falando de política pública para um combate efetivo a COVID-19, eu estou batendo isso aqui já 6 ou 8 reuniões. Sr. André diz deixa eu só colocar pro senhor assim enquanto política pública o município, a administração ela já coloca o tratamento precoce como política pública tanto é que ela disponibiliza na UPA COVID os medicamentos, tanto a ivermectina quanto a hidroxicloroquina quanto a predinisona quanto essas medicações do inicio do tratamento precoce, então isso existe, existe um protocolo de todas as portas de urgência e das UBS que uma vez identificado um paciente com síndrome gripal esse paciente é encaminhado para UPA COVID e lá ele é reavaliado pelo médico plantonista e existe a tomografia para fazer o diagnóstico precoce para que aquele paciente que muitas das vezes ele está só com uma coriza ou ele teve uma febre ele possa fazer a tomografia e identificar se ele tem imagem de vidro fosco para fazer diagnóstico precoce, agora aquilo que a presidente explicou é uma questão legal o médico ele tem a liberdade profissional de julgar que naquele momento aquele paciente não tem indicação do uso do tratamento precoce, então isso é a liberdade profissional do médico agora enquanto política pública o município adotou e colocou a disposição tanto em Porto Feliz se um plantonista lá de uma UPA ele entender que aquele paciente dele não vai tomar o tratamento precoce ele não vai para escrever tudo ele pode prescrever somente azitromicina e um antitérmico é a liberdade dele enquanto profissional, mas a política pública do município ela é aderida ao tratamento precoce. Sr. Eduardo diz fica aqui o meu registro novamente atacando sobre o mesmo problema de 95% das pessoas que eu converso que passam no UPA todas elas saem sem o hidroxicloroquina, eu não sei que tipo de médicos que estão trabalhando lá talvez eles não acreditem no resultado. Sra. Ceci diz Sr. Eduardo eu passei na UPA porque eu testei positivo, o médico prescreveu o kit e eu falei para ele, eu não vou tomar hidroxicloroquina porque eu não sei se eu tenho um problema cardíaco ou não porque nesse momento eu não sei se eu tenho problema cardíaco, então é assim ele prescreve sim porque eu tinha todos os sintomas, então naquele momento igual André explicou ele passou para mim, ivermectina, acetilcisteina, azitromicina, predinisona e o hidroxicloroquina, eu falei hidroxicloroquina eu não quero doutor ele perguntou pra mim por que a Senhora não quer tomar porque eu não vou tomar sem fazer os devidos exames porque eu não sei se eu tenho problema cardíaco ou não, agora você vai correr o risco ou você vai fazer para todo mundo que entrar na UPA, você acha que tem condições, você é um Conselheiro de saúde, de fazer ali um exame para todos eles para saber se ele tem problemas cardíacos, se ele tem problema de fígado, isso é de cada pessoa e se a pessoa não tem o os sintomas acentuados como que o médico vai ter vai para escrever. Sr. André coloca isso faz parte do relacionamento médico paciente, então ele não quer tomar a medicação é direito do paciente e é direito do médico não prescrever se ele achar que não precisa. Sra. Ceci diz ele falou para mim, então se a Senhora não quer tomar isso é um direito da Senhora, foi isso que ele me disse quando ele foi me prescrever hidroxicloroquina e ele não sabia que eu era a Ceci da Vigilância ou a Ceci do Conselho, agora eu defendo nesse sentido. Sra. Julia uma boa anamnese também, quando o médico ele conversa, como o André estava falando, é a relação médico paciente, com uma boa anamnese ela vai poder ver, vai conversar com esse paciente e eu acho que o que a gente precisa fazer também seria, não sei está sendo feito, é uma avaliação de quantos pacientes fizeram uso e enquanto os que o quadro não se agravou alguma coisa assim uma pesquisa e assim eu sugiro também o Dr. Artur e a Dra. Ieda para falar sobre o tratamento precoce, eu já os ouvi umas vezes e foi muito esclarecedor. Sra. Ceci diz eu creio assim que o paciente tem o direito também de querer ou não, mas a conduta do médico e naquele momento na hora que ele estava vendo o paciente dentro do consultório dele. Sr. André diz eu só quero lembrar isso, a responsabilidade sobre a vida do paciente, daquilo que o paciente vai tomar é do médico e do paciente e mais do médico que é quem prescreve, então é assim, essa é a liberdade que o profissional tem, fazendo só uma analogia, por exemplo, o Sr. Eduardo é arquiteto, o senhor tem a responsabilidade de fazer o seu projeto e de dizer e quantificar aquilo que é necessário no seu projeto se o seu cliente quer que o senhor tire menos material, tire menos isso é a sua liberdade profissional e a sua consciência profissional que vai dizer, a mesma coisa do médico, então é assim esse limite existe, agora só reforçando a política pública do município é pelo tratamento precoce tanto é que o município disponibiliza todos os medicamentos para o tratamento inicial como a Priscila explicou e do tratamento aos pacientes graves como enoxaparina, corticoide que é a pulso terapia que é para o caso de paciente que já está com insuficiência respiratória e por ai vai que é a fase grave da internação. Sra. Julia diz só para esclarecer Caraguá saiu muito na frente de Porto Feliz só não foi divulgado. Sra. Presidente diz bom eu volto a enfatizar a questão da conduta médica,

se o médico que atendeu esses pacientes lá na UPA avaliou que esses pacientes não deveriam estar tomando a hidroxicloroquina por alguma questão que ele avaliou naquele momento, paciente obeso, paciente com sinal de alguma doença cardiopata não é indicado o hidroxicloroquina, a mesma coisa se o paciente tem algum problema, algum risco de hepatite, da questão hepática também não é indicado a ivermectina, então assim o médico faz anamnese do paciente ele faz avaliação de cada paciente individualmente, não é uma receitinha pronta que aquela receitinha vai para todos os pacientes, tem que ser avaliado paciente a paciente, as suas morbidade, as suas características, para poder prescrever os medicamentos, então assim dizer que os pacientes saíram sem hidroxicloroquina ou ivermectina é assim, vou enfatizar, que cada paciente é um paciente e a conduta médica é a conduta médica. Sra. Julia pergunta, mas é o protocolo do município? Sra. Presidente responde que sim é o protocolo do município. Sra. Julia diz mesmo essa questão do médico, é protocolo do município é protocolo e pronto, acho que é isso que o Sr. Eduardo está perguntado. Sr. Eduardo é exatamente isso que eu quero saber. Sra. Presidente diz é o protocolo do município e sai com o saquinho com medicamento, mas não é porque ele não deu para aquele paciente é porque o protocolo porque não existe, é porque o médico avaliou naquele momento que o paciente não é indicada a medicação. Sr. Eduardo diz agora eu gostei da ideia que deram aí de se fazer uma apresentação e inclusive se a gente tem condição de saber os números de quem tomou hidroxicloroquina foi para enfermaria, foi para respirador, as pessoas que foram internadas fizeram tratamento precoce antes, se todos os que fizeram tratamento precoce evitaram a internação, seria interessante o Conselho saber esses números, nós como Conselheiros acho que poderíamos ter acesso a essa informação e podemos opinar mais a respeito disso também inclusive com mais de informações. Sra. Presidente diz a gente pode até tentar ver isso com a Vigilância Epidemiológica, o pessoal do Call Center porque assim o que a Ceci está colocando aqui para a gente que as pessoas relata quem está tomando, quem não está tomando, quem foi prescrito e não está tomando e a gente tem várias situações, a gente pode estar vendo, mas a gente vê em relatos oficiais e mundiais que as pessoas que tomaram a ivermectina, que tomaram a hidroxicloroquina elas desenvolveram a doença porém de uma forma menos grave, isso tem estudos mundiais já. Sr. Eduardo diz exatamente o que eu falo é que isso protege a pessoa e ela não chega ao ponto de ter que ser internada num respirador ou mesmo ter que ir para uma UTI, eu acho que é essa a função dela, ela não vai curar a doença assim dizimar a doença nem a vacina vai fazer isso, a gente sabe que nem a vacina vai fazer isso, mas só saber que a gente vai conseguir curar ela. Sra. Presidente diz é a mesma coisa da vacina Sr. Eduardo, não é que nós estamos tomando a vacina que nós vamos ficar totalmente imunizados, nós já temos relatos aí de pessoas que já tomaram primeiro a segunda dose e pegaram, então o intuito da vacina ou tratamento precoce é que a doença quando é acometida ela seja de forma menos ofensiva ao paciente. Sr. Eduardo diz e aí ele não vai usar uma UTI, por exemplo, ele vai conseguir se recuperar sem tratamentos extremos e muito mais caros do que a vacina ou esses remédios que eu citei que são mais baratos ainda. Sra. Presidente diz cada caso é um caso. Sra. Cilmara diz eu vou falar bem breve aqui, essa apresentação de hoje me chama muita atenção nesses casos só em janeiro 4.107 casos positivos em Caraguatatuba e a chama atenção porque o governo municipal ficou em silêncio, nós estouramos em 1 mês o que se ficou em 8 meses do ano passado, 9 meses do ano passado, então eu estranhei esse silêncio da gestão municipal porque aqui é uma cidade turística todos os que estão aí reclamando para voltar ao trabalho para não fechar tal coisa, para não fechar as praias são os que mais circulam então é assustador a gente saber. Sra. Presidente diz vamos concluir, alguém tem mais alguma pergunta? Sra. Cilmara diz que tem somente seis on-line. Sra. Presidente diz que estamos em 8. Sra. Cilmara diz que como não tem que aprovar nada, então vai constar em Ata porque eu chamo atenção que eu estava falando interrompeu o link é o alto índice agora em janeiro 2021 que passamos de 4 mil caso dispositivos e foi um pico em Caraguá aí eu estranhei e deixo mais uma vez o destaque o silêncio da gestão municipal de não ter colocado nos meios de comunicação, ido a rádio, falado, porque as pessoas estão achando que aqui está tudo normal, é só aquele tantinho ali beleza, então eu quero pedir que daqui para frente a gente toma mais ciência disso, tenha mais cuidado e começa a divulgar o que está acontecendo porque todos nós precisamos trabalhar, mas esse pessoal aqui a gente se ele se contaminou em festinha no que foi, mas são as pessoas que procuraram atendimento e que testaram positivo e aqueles que não procuraram, então tem tudo isso, a outra situação quero colocar Presidente são os medicamentos para procedimentos de sedativos na UTI, se temos o suficiente nas unidades que compõem Santa Casa, UPA e o Regional, não sei como funciona, se o estado ou o município que fornece, não seria interessante saber porque eu tenho lido aí notícias que os pacientes com COVID que precisam ser entubados estão sendo amarrados no leito deles lá para poder ser entubado que está faltando

os procedimentos sedativos, então é uma situação que a gente tem que conversar sobre a ciência e mais uma colocação é a carta aberta que os médicos e equipes de Caraguatatuba fizeram destacando a nova variante, o risco de contágio, eu gostaria que o Conselho colocasse ou se a gente consegue propor uma moção para eles porque foi de suma importância eles terem vindo a público e colocar essa carta aberta, que as pessoas tão achando que o médico equipe são semideuses não cansam e cansam pelo tanto que a gente está vendo o contágio com pessoas sendo atendido em consulta simples ou até mesmo nas unidades de UTI, essas situações que tem que ser chamada atenção e o Conselho dar esse apoio hoje já que a gente que está falhando em não está exaltando aí a equipe médica, as equipes de enfermagem, os que estão realmente trabalhando exaustivos nessa pandemia que parece que não que não tem fim, então gostaria de propor ao Conselho isso daí uma moção ou alguma coisa que a gente possa encaminhar porque eles tomaram a frente fizeram-se a carta aberta. Sra. Presidente diz nesse caso a gente já está prejudicado por causa do quórum. Sra. Cilmara diz, mas pode ser na próxima reunião é só para concluir vai constar em Ata, então que a gente elabore para próxima reunião é a outra situação o presidente seria aqui da variante não consta no nosso município ainda nenhum caso eu presumo que se não estaria listado nessa apresentação de hoje porque na Ilhabela já consta um caso comprovado lá. Sra. Presidente diz eu acho que não temos ainda nenhum não. Sra. Helienne diz só para esclarecimento é até assim a gente pode dialogar um pouco é quando a senhora diz que Caraguá teve um boom na realidade não foi Caraguá não foi o Brasil inteiro, se a gente lembrar ali de Manaus em janeiro, então assim todas as redes de televisão, todos os meios de comunicação falavam que mais ou menos lá para o dia 15 de janeiro gente ia ter um boom, na verdade dia do dia 7 ao dia 10 a gente ia ter um boom de caos, 7 dias depois um boom de internação depois um boom de óbitos e foi realmente o que aconteceu, então assim não é que Caraguá se omitiu, de forma nenhuma, em todas as redes só se falava isso, a gente já sabia e foi divulgado que aquilo que eu falei, não é o natal e o réveillon, não é a noite do natal ou a noite do réveillon, são as aglomerações principalmente as festas domésticas, as reuniões clandestinas que a gente sabe que existia, tudo isso, então elevou sim, na verdade todo o número de positivos, internações e óbitos de janeiro para cá, que a gente vem acompanhando, então isso foi amplamente divulgado sim, tanto que o resultado disso que a gente está vendo agora, a gente passando de fases cada vez mais restritivas, então assim é divulgado, a prefeitura, a gente quanto saúde e a própria prefeitura não cansa de falar que as medidas sanitárias elas não podem entrar em desuso, em descaso, com vacina ou sem vacina, então é uma luta eterna, a gente põe faixa, a gente faz o trabalho de fiscalização, mas a população mais uma vez não faz a parte dela, toda vez que a gente fala em prevenção é muito difícil para o poder público porque a prevenção depende mais do, vamos dizer, do usuário do que do poder público, a fase curativa ela depende muito mais do poder público, mas a prevenção não, por exemplo, eu vou dar o meu exemplo eu sou uma diabética, hipertensa e eu sou obesa e o que eu faço, eu faço um exercício físico, não faço, eu tomo meu remédio, mas talvez eu cobraria, se o meu remédio faltar eu vou cobrar o poder público, mas o que eu estou fazendo para mim, eu também estou fazendo uma dieta, estou fazendo um exercício, não, então quando a gente fala em prevenção é muito difícil porque depende mais da pessoa que do poder público, então se todos ficassem em casa e sair só em extrema necessidade se eu pudesse, o uso de máscara, sai na rua e vê, as pessoas não usam máscara, então assim é eu discordo um pouco da Cilmara quando ela disse que o poder público foi omisso, não foi, estava em tudo quanto é rede social, em toda a televisão, em todo o jornal, falando que janeiro, teve um fantástico você pode ver o primeiro fantástico do ano se você tiver como ver, ele foi inteirinho falando que nós teríamos, nós Brasil e a prova disso foi Manaus, Piauí, Pará e nós não fomos diferentes também, então assim não concordo com você nesse fato. Sra. Cilmara diz eu respeito que você colocou Helienne até porque você faz parte do governo, mas eu enquanto usuária eu vou colocar o seguinte, o Brasil é uma coisa, nós somo Conselho municipal, não sou estadual e nem federal, se aqui houve um pico eu não vi o noticiário e muito menos o prefeito ir nas redes falar que nós estávamos estourando de casos, nem o secretário, ninguém foi falar, então não é que lá na casa do vizinho estava fechado, estava bonito que nós vamos ficar olhando, é isso que eu quero chamar atenção, parar de olhar Brasil, Brasil está estourando mesmo, estados estão estourando mesmo e aqui que agora não vai ser diferente porque as pessoas estão olhando lá fora e não estão olhando aqui dentro, a partir do momento que nós munícipes começar a olhar dentro do nosso município, vê o município como está aí a gente para de falar besteira porque ficar olhando o Brasil é fogo, o Brasil é um amplo são 209.000.000 de pessoas e aqui nós temos 120.000 pessoas, então são pessoas diferentes, locais diferentes. eu chamo atenção teve esse pico e a gente não ficou sabendo, agora que está sabendo bem depois, que poderia ter estourado como Manaus também, a outra situação se não temos a parte aqui do quórum é que seria para

propor a moção eu proponho que fica, então uma proposta para a próxima reunião. Sra. Presidente diz na reunião anterior a gente falou da ampliação dos leitos da Santa Casa, então assim o município não se ficou omisso a situação, nós corremos atrás e ampliamos os leitos da Santa Casa. Sra. Cilmara diz fevereiro eu falo janeiro. Sra. Presidente diz o nosso quórum já está comprometido, nossos assuntos já foram pautados, alguém tem mais alguma colocação. Sra. Cilmara diz que não no momento só isso mesmo, só para lembrar que a gente tem que olhar o nosso município para de ficar olhando o vizinho. Sra. Helienne diz só recapitulando aqui entra é nós entramos na fase vermelha em janeiro, então assim teve uma divulgação, nós temos decreto, nós temos matéria no site aqui da prefeitura, então assim janeiro nós entramos na fase vermelha, então assim foi divulgado que estava sendo comprometido sim. Sra. Cilmara diz sim entramos graças ao governador não ao prefeito e nem ao Conselho, vamos deixar as coisas bem claras. Sra. Helienne diz é que a gente segue o plano de São Paulo, a gente tem hierarquias e a gente segue o plano São Paulo. Sra. Cilmara diz isso eu sei, por isso que eu não quero olhar o Brasil, tem que olhar o município e o estado. Sr. Ilson diz eu sou só queria registrar como eu já previ, eu fui prejudicado pela Senhora não ter me autorizado para fazer o requerimento, mas como já tinha falado vou fazê-lo junto ao Ministério Público da forma melhor possível, entretanto como não depende da aprovação eu requeiro a vossa excelência que consigne em Ata meu requerimento que os aditamentos constante da pauta desta reunião em relação a obra do hospital segundo a sua fala foram apenas para conhecimento e não para ser apreciado e votado pelos Conselheiros, não obstante vou aproveitar que não depende também de aprovação para mim não ficar tão prejudicado que seja consignado em Ata o requerimento que seja disponibilizado aos Conselheiros em caráter de urgência especialmente a este que vos fala, os fundamentos, os pareceres e fundamentos jurídicos que albergam a prorrogação de mais de um ano do mandato deste Conselho, dessa gestão e não dando posse aos demais, em suma que albergam a suspensão da eleição, do pleito do Conselho e prorroga-se por tempo indefinido que muito estão cansados aqui também já por dois mandatos é essa questão, a disponibilização também, que já pediu mais de uma vez, em caráter de urgência do contrato com o terceiro responsável pelo translado dos pacientes entre a Santa Casa e UPA deliberado pelo pleno deste Conselho, já requeri também outra reunião e não foi atendido até agora e finalmente foi liberado e não foi enviada até agora os relatores da comissão responsável pelas visitas aos órgãos públicos na época de dengue também foi deliberado e até agora não recebi. Sra. Presidente diz Sr. Ilson essas colocações do senhor o senhor envia para a gente por escrito por e-mail para a gente poder responder. Sr. Ilson diz então está bom, a Senhora mais uma vez será responsável por isso, que eu não vou aqui me submeter a sua ditadura, que está respondendo sozinho e único é ditador e única, então eu vou encaminhar agora bem como sabe muito bem responder, vai responder para eles porque eu já pedi e a Senhora tem resistido a encaminhar, não sei por que essa Secretaria resiste e coloca em exposição o prefeito municipal nessa situação. Sra. Presidente agradece a presença de todos e encerra a reunião as 17h37. Eu Milena Sales Balague de Oliveira lavrei a presente Ata que segue para leitura e aprovação de todos.

Dr. Gustavo Alexey Boher Lopes (titular)	
Sra. Derci de Fátima Andolfo (suplente)	
Sr. André Luís da Silva Leandro (titular)	
Sr. Adriano Fernandes Gazalli (suplente)	
Sra. Priscila Meyer (titular)	
Sr. Fábio de Souza Cabral (suplente)	AUSENTE
Sra. Elen Rosi Martins (titular)	AUSENTE
Sra. Rosineide Demetrio de Andrade Soares (suplente)	
Sra. Maria do Amparo de M. Manoukian (titular)	
Sra. Ceci Oliveira Penteado (suplente)	
Sra. Érica de Cássia Perroni (suplente)	AUSENTE
Sra. Ana Aparecida Fernandes (suplente)	
Sra. Julia de Fátima Umbelino (suplente)	
Sra. Cilmara de Oliveira dos Santos (titular)	
Sra. Sônia Maria Fante (suplente)	AUSENTE
Sr. Mário Penteado (titular)	AUSENTE

Sra. Sônia Maria Vitor (suplente)	AUSENTE	
Sr. Ilson Vitório de Souza (titular)		
Sr. Guaracy Alves de Alcântara (suplente)	AUSENTE	
Sr. Edson Mendes do Amaral (titular)		
Sra. Nilma da Silva Spranger (titular)	AUSENTE	
Sra. Maria Aparecida Waack (suplente)	AUSENTE	
Sr. Eduardo Meirelles (titular)		
Sra. Edna Ueda Yoshimoto (suplente)		